

# NORTE CONJUNTURA

Num contexto marcado, ao nível nacional, pela ocorrência do mais forte crescimento económico dos últimos nove anos, a Região do Norte assistiu, no 1º trimestre de 2017, à aceleração do crescimento do emprego, das exportações e de alguns dos principais indicadores disponíveis relacionados com o consumo e com o investimento, bem como à subida da taxa de inflação e à continuada diminuição do crédito às empresas.

A população empregada da Região do Norte observou, no 1º trimestre de 2017, o mais acentuado crescimento de que há registo (ou seja: desde há pelo menos 18 anos), aumentando 4,2% em termos homólogos, impulsionada sobretudo pelos serviços. A taxa de desemprego voltou a diminuir, para 10,9%.

Na Região do Norte, o crédito ao consumo e a importação de bens de consumo observaram no 1º trimestre de 2017 uma aceleração do seu crescimento, enquanto os levantamentos e compras com cartão cresceram a um ritmo menos acentuado.

A importação de bens de capital (excluindo material de transporte) por parte de empresas da Região do Norte registou uma aceleração de crescimento no 1º trimestre de 2017, o que deverá traduzir uma tendência positiva do investimento empresarial. Também o licenciamento de obras assistiu a um reforço do seu ritmo de crescimento.

O valor das exportações de bens por empresas da Região do Norte conheceu no 1º trimestre de 2017 uma forte aceleração, que só em parte se deve ao efeito de calendário associado ao facto de em 2016 a Páscoa ter ocorrido em março e em 2017 em abril.

O mesmo efeito de calendário explica, pelo contrário, um abrandamento do crescimento da atividade na hotelaria, mas a taxa de ocupação-cama expurgada da sazonalidade e do efeito Páscoa móvel alcançou no 1º trimestre de 2017 um novo máximo na Região do Norte.

A evolução dos preços da energia foi a principal causa para o aumento da inflação na Região do Norte, durante o 1º trimestre de 2017.

O crédito às empresas da Região do Norte continuou a reduzir-se durante o 1º trimestre de 2017, bem como o crédito à habitação.

02 Enquadramento Nacional

03 Mercado de Trabalho

11 Consumo Privado

12 Investimento

14 Procura Externa

18 Indústria

20 Turismo

21 Preços no Consumo

22 Crédito

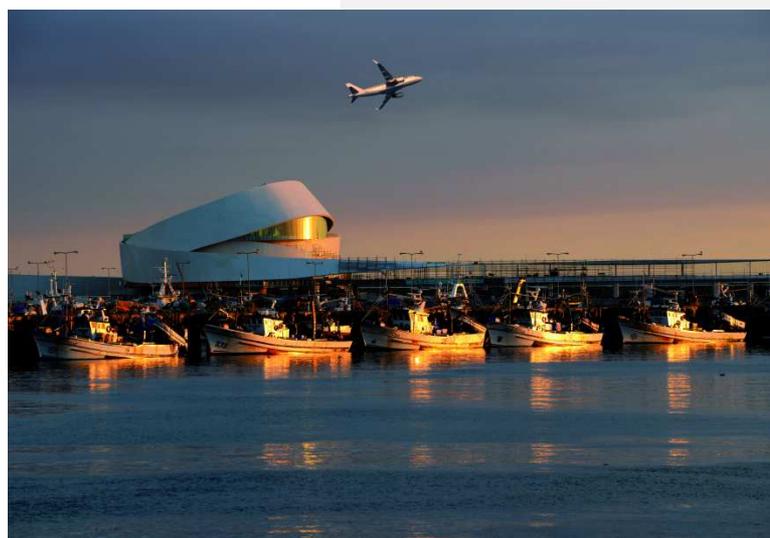
24 NORTE 2020

25 Fontes e Notas

INDICADORES Região do Norte	2017	2016	2016
	1ºTri	4ºTri	1ºTri
Emprego <i>vh(%)</i> (variação homóloga %)	<b>4,2</b>	2,2	0,1
Taxa de desemprego (%)	<b>10,9</b>	11,5	13,3
Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh(%)</i>	<b>1,9</b>	2,9	2,4
Bens de consumo duradouros importados <i>vh(%)</i>	<b>13,5</b>	18,3	6,4
Máq.e bens de capital (exc.-acessór.) importados <i>vh(%)</i>	<b>24,2</b>	10,0	2,1
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh(%)</i>	<b>27,3</b>	19,7	-3,4
Exportações de bens <i>vh(%)</i>	<b>12,8</b>	4,3	5,0
Inputs industriais não aliment. importados <i>vh(%)</i>	<b>14,6</b>	3,8	3,7
Turismo: dormidas <i>vh(%)</i>	<b>3,5</b>	13,2	22,8
Preços no consumidor <i>vh(%)</i>	<b>1,5</b>	0,7	0,6
Crédito às empresas e às famílias <i>vh(%)</i>	<b>-2,5</b>	-2,7	-3,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	<b>12,3</b>	12,6	13,5

**NORTE2020**  
 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

 PORTUGAL  
 2020

 UNIÃO EUROPEIA  
 Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional


## Enquadramento Nacional

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) português voltou a acelerar no 1º trimestre de 2017, alcançando mesmo o resultado mais favorável desde o final de 2007. No 1º trimestre de 2017 o PIB, em termos homólogos, cresceu 2,8% em volume (valor que compara com 2,0% no trimestre precedente). Esta aceleração do crescimento real do PIB ficou a dever-se ao maior contributo da procura externa líquida, já que as exportações de bens e serviços conheceram uma aceleração mais acentuada do que as importações.

No 1º trimestre de 2017 as exportações de bens e serviços tiveram um crescimento real de 9,7% em termos homólogos (compara com 6,6% no trimestre anterior). Do lado das importações, a aceleração de crescimento foi menor (de 7,7% para 8,0%).

A procura interna, por seu turno, registou uma desaceleração (de um crescimento homólogo de 2,5% em volume no trimestre anterior, para 2,2% no 1º trimestre de 2017), motivada por um menor crescimento do consumo privado e não obstante a aceleração do investimento.

O consumo final abrandou, tendo crescido 1,6% em volume, em termos homólogos, no 1º trimestre (abaixo dos 2,3% registados no trimestre anterior). O consumo das famílias passou de um crescimento de 3,0% no trimestre final de 2016 para 2,2% no 1º trimestre de 2017. Quanto ao consumo público, observou, no 1º trimestre de 2017, uma ligeira variação negativa (-0,4%), depois de ter registado uma variação nula no trimestre anterior.

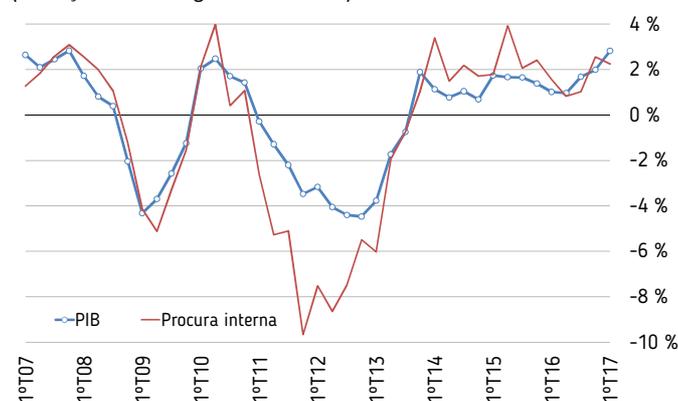
A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) beneficiou de uma forte aceleração, alcançando o crescimento homólogo mais acentuado deste século (8,9% em volume, que compara com 5,2% no trimestre precedente). Para esta evolução contribuiu sobretudo a FBCF em construção, que passou de um

crescimento homólogo em volume de 1,5% no trimestre final de 2016 para 8,5% no 1º trimestre de 2017. Deve ser realçada também a evolução da FBCF em máquinas e equipamentos (exclui material de transporte), cujo crescimento passou de 12,3% para 15,0%. Já o contributo negativo da variação de existências acentuou-se no 1º trimestre de 2017, pelo que a aceleração da globalidade do investimento (Formação Bruta de Capital) foi menos acentuada do que a da FBCF. No 1º trimestre de 2017 o investimento cresceu, em termos homólogos, 5,5% em volume (compara com 3,6% no trimestre anterior).

A taxa de desemprego mantém-se em queda e cifrou-se, a nível nacional, em 10,1% no 1º trimestre de 2017 (valor que compara com 10,5% no trimestre anterior e com 12,4% no trimestre homólogo do ano passado).

A taxa de inflação observada no consumo, a nível nacional, aumentou no início de 2017, cifrando-se em 1,4%, em termos homólogos, na média do 1º trimestre (compara com 0,8% na média do trimestre anterior).

**Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna**  
(variações homólogas em volume)



ENQUADRAMENTO NACIONAL	Anos		Trimestres				
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17
Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i>	1,6	1,4	1,0	0,9	1,7	2,0	2,8
Procura Interna	2,5	1,5	1,5	0,8	1,0	2,5	2,2
Consumo Final	2,1	1,9	2,2	1,4	1,5	2,3	1,6
Formação Bruta de Capital (Investimento)	4,7	-0,6	-2,1	-2,2	-1,8	3,6	5,5
Formação Bruta de Capital Fixo	4,5	0,1	-2,6	-2,2	-0,1	5,2	8,9
Exportações (Bens e Serviços)	6,1	4,4	3,6	1,9	5,5	6,6	9,7
Importações (Bens e Serviços)	8,2	4,5	4,8	1,5	3,9	7,7	8,0
VAB	1,2	0,8	0,7	0,2	0,8	1,5	2,1
Taxa de Desemprego (%)	12,4	11,1	12,4	10,8	10,5	10,5	10,1
Inflação no consumo (%)	0,5	0,6	0,5	0,5	0,7	0,8	1,4

## Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

O crescimento do emprego na Região do Norte voltou a acelerar no 1º trimestre de 2017, alcançando uma variação homóloga de 4,2% (equivalente a mais cerca de 65 mil pessoas empregadas), depois de no trimestre anterior ter crescido 2,2%. Ao nível nacional ocorreu também uma aceleração, com a população empregada a crescer 3,2% em termos homólogos (compara com 1,8% no trimestre anterior). Tanto para a Região do Norte como para Portugal, os resultados do 1º trimestre de 2017 correspondem ao mais acentuado crescimento homólogo da população empregada ao longo de toda a série disponível (isto é: trata-se da mais elevada variação homóloga desde há pelo menos 18 anos). Entre o 1º trimestre de 2016 e o de 2017, o crescimento da população empregada da Região do Norte explica 45% do aumento observado ao nível nacional, sendo este o contributo mais elevado entre as regiões NUTS II portuguesas.

Na Região do Norte, a taxa de emprego (que representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) voltou a aumentar, atingindo o valor mais elevado dos últimos oito anos. No 1º trimestre de 2017, este indicador fixou-se em 70,1% na Região Norte (compara com 69,0% no trimestre anterior e com 66,9% no trimestre homólogo do ano passado).

No 1º trimestre de 2017, o ramo de atividade que, em termos homólogos, mais contribuiu para o crescimento do emprego na Região do Norte foi o ramo dos transportes e armazenagem com mais cerca de 16 mil pessoas empregadas do que um ano antes, traduzindo uma variação homóloga de 37,4%. Além disso, devem destacar-se também os contributos das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (com mais cerca de 14 mil empregados, para uma variação homóloga de 24,1%), do setor do alojamento, restauração e similares (mais 12 mil empregados, representando +21,1%), da educação (mais 11 mil pessoas empregadas, numa variação homóloga de 9,6%) e ainda das atividades administrativas e dos serviços de apoio (mais 9 mil empregados, ou +23,6%).

Em termos homólogos, o crescimento do emprego na Região do Norte no 1º trimestre de 2017 explica-se sobretudo pelo aumento do número de trabalhadores empregados por conta de outrem (mais 54 mil pessoas do que um ano antes, para uma variação homóloga de 4,2%). O número de trabalhadores por conta própria observou uma variação homóloga também positiva, de 5,8%.

No 1º trimestre de 2017, o crescimento do emprego na Região do Norte foi particularmente acentuado entre os homens (variação homóloga de 4,7%, a mais elevada de que há

registo), mas também o emprego feminino cresceu (3,6% em termos homólogos). Além disso, na Região do Norte o emprego cresceu, em termos homólogos, para todos os níveis de escolaridade, incluindo para o grupo cuja escolaridade não ultrapassa o ensino básico (situação que já não ocorria desde a primeira metade de 2008).

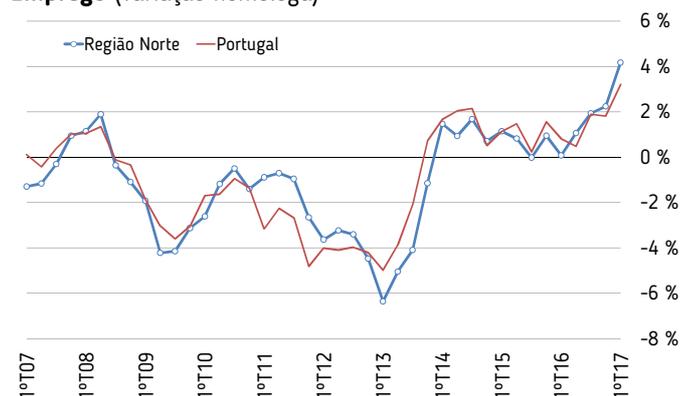
### Tendências por sub-regiões

O número de ativos a descontar para a Segurança Social (pessoas singulares com registo de remunerações ou com registo de contribuições pagas) é uma variável que representa grande parte do emprego. De fora ficam aquela parte do emprego público que não desconta para a Segurança Social mas sim para a Caixa Geral de Aposentações e qualquer outra forma de emprego que não gere contribuições para a Segurança Social. Ao longo do tempo, esta variável mostra ter uma evolução tendencialmente paralela à da população empregada estimada pelo INE.

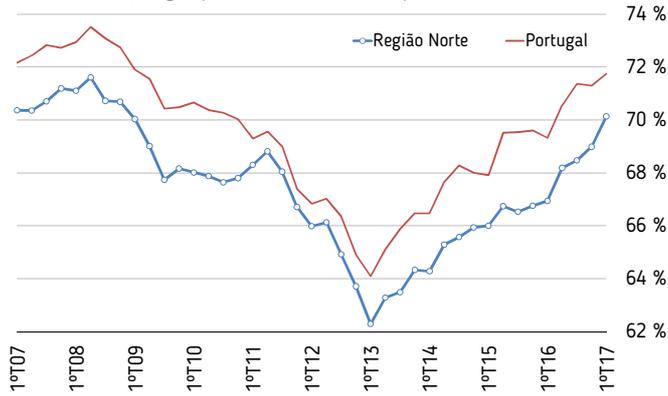
No 1º trimestre de 2017, o número de ativos a descontar para a Segurança Social residentes na Região do Norte conheceu um aumento de 3,4% face ao período homólogo do ano passado (resultado que compara com 3,1% no trimestre anterior). A Área Metropolitana do Porto assegurou um contributo que, por si só, explica quase metade do crescimento observado em toda a Região do Norte.

Em termos relativos, no 1º trimestre de 2017, o crescimento do número de ativos a descontar para a Segurança Social foi particularmente acentuado no Cávado (variação homóloga de 4,2%) e no Tâmega e Sousa (4,1%). Também no Ave (3,7%) ocorreu um crescimento relativo superior à média da Região do Norte. Com variações homólogas ligeiramente inferiores à média regional surgem a Área Metropolitana do Porto (3,2%) e o Alto Minho (3,1%). Finalmente, com crescimentos relativos mais moderados surgem o Alto Tâmega (2,6%), o Douro (2,2%) e Terras de Trás-os-Montes (1,6%).

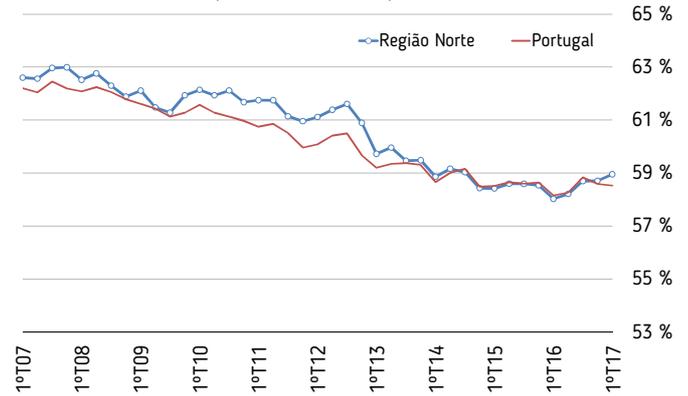
**Emprego (variação homóloga)**



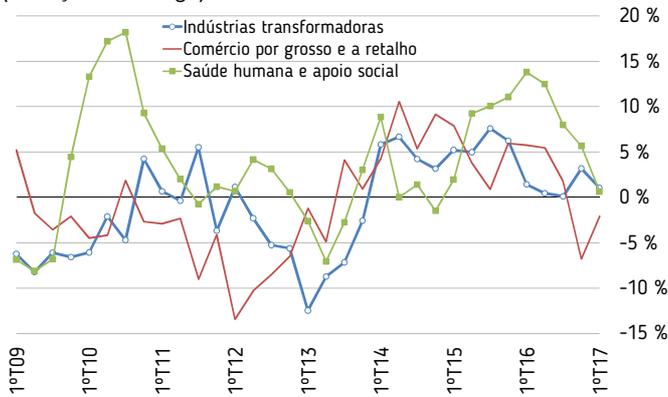
**Taxa de Emprego** (dos 20 aos 64 anos)



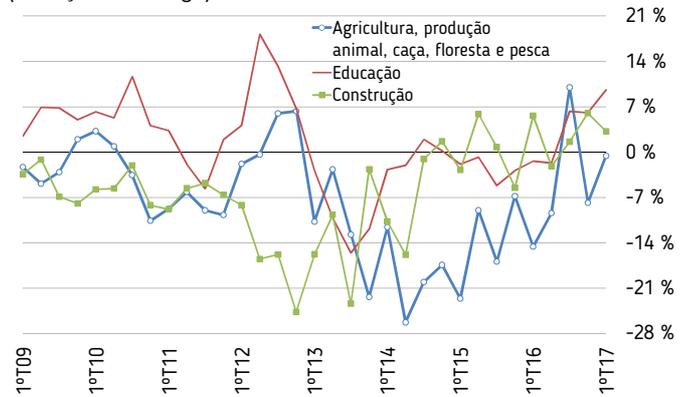
**Taxa de Atividade** (15 ou mais anos)



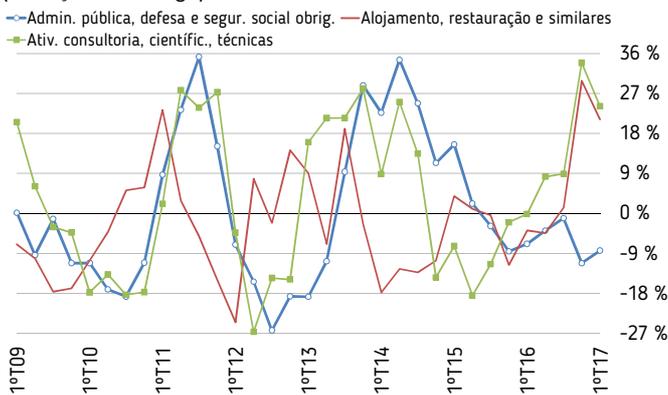
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade** (variação homóloga)



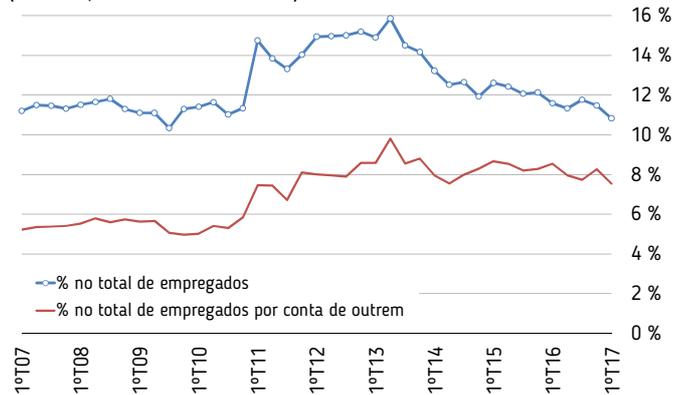
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade** (variação homóloga)



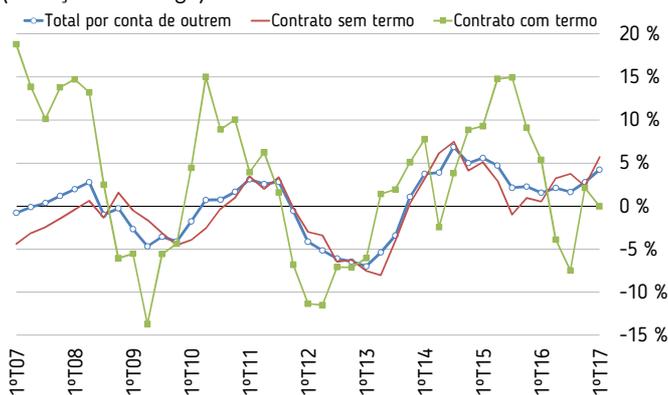
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade** (variação homóloga)



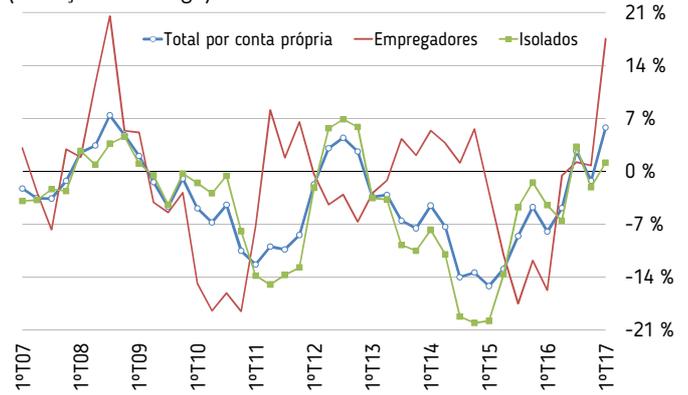
**Emprego a tempo parcial, na Região do Norte** (total e por conta de outrem)

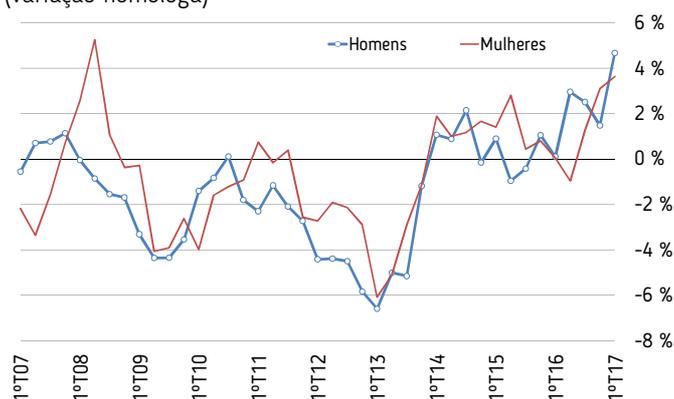
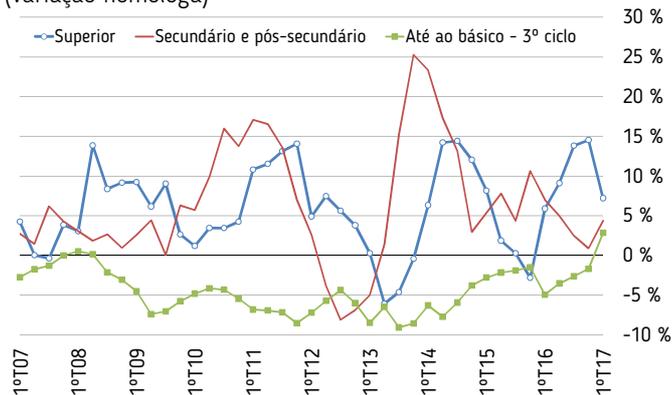


**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem** (variação homóloga)



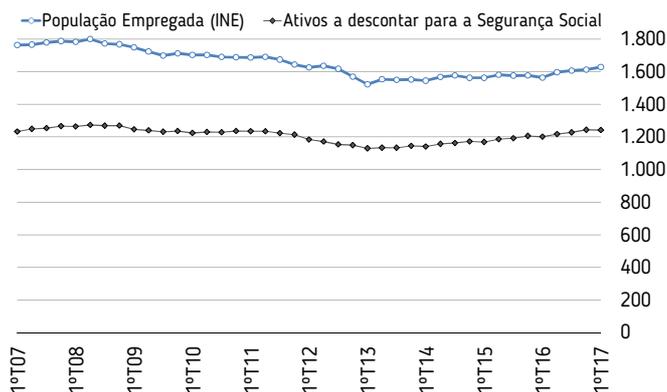
**Emprego na Região do Norte, por conta própria** (variação homóloga)



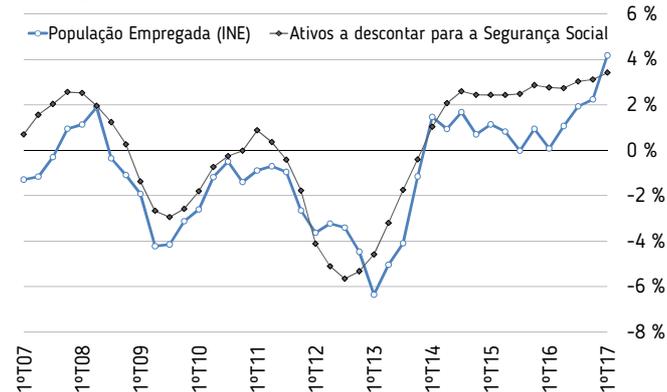
**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)**ATIVIDADE e EMPREGO**

	Anos		Trimestres				
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17
<b>Portugal</b>							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,6	58,5	58,1	58,3	58,8	58,6	58,5
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	69,1	70,6	69,3	70,5	71,4	71,3	71,7
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,1	1,2	0,8	0,5	1,9	1,8	3,2
<b>Região Norte</b>							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,5	58,4	58,0	58,2	58,7	58,7	58,9
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	66,5	68,1	66,9	68,2	68,5	69,0	70,1
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	0,7	1,3	0,1	1,1	1,9	2,2	4,2
por género: Homens <i>vh</i> (%)	0,1	1,8	0,1	3,0	2,5	1,5	4,7
Mulheres	1,4	0,9	0,0	-1,0	1,3	3,1	3,6
Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%)	3,6	2,0	1,5	2,1	1,6	2,7	4,2
contrato sem termo	1,9	2,4	0,5	3,2	3,7	2,3	5,7
contrato com termo	12,0	-1,2	5,4	-3,9	-7,5	2,1	0,0
Empregados por conta própria <i>vh</i> (%)	-10,6	-2,9	-8,0	-4,9	2,6	-1,3	5,8
Empregadores	-10,8	-3,9	-15,8	-0,6	1,2	0,7	17,5
Isolados	-10,5	-2,5	-4,5	-6,6	3,2	-2,1	1,1
por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%)	-14,2	-5,6	-14,6	-9,4	9,9	-7,9	-0,6
Indústrias transformadoras	6,0	1,3	1,4	0,4	0,1	3,2	1,0
Construção	-0,6	2,7	5,6	-2,2	1,6	6,0	3,2
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	4,6	1,4	5,7	5,4	1,8	-6,8	-2,1
Transportes e armazenagem	-5,9	6,6	-13,3	7,0	12,1	22,4	37,4
Alojamento, restauração e similares	-1,9	5,0	-3,9	-4,5	1,2	29,8	21,1
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	-10,3	12,4	-0,2	8,2	8,9	33,8	24,1
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	-6,3	-2,5	7,2	16,1	-18,8	-7,8	23,6
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	1,0	-5,8	-6,9	-3,9	-1,1	-11,3	-8,4
Educação	-2,6	2,1	-1,4	-1,7	6,2	6,0	9,6
Saúde humana e apoio social	8,0	9,9	13,8	12,5	8,0	5,7	0,6
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%)	-2,1	-3,2	-5,0	-3,5	-2,6	-1,7	2,8
Secundário e Pós-secundário	7,0	3,8	7,0	5,0	2,5	0,9	4,4
Superior	1,7	10,8	5,9	9,1	13,8	14,5	7,2
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%)	12,3	11,5	11,6	11,3	11,8	11,5	10,8
por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem)	8,4	8,1	8,5	7,9	7,7	8,3	7,5

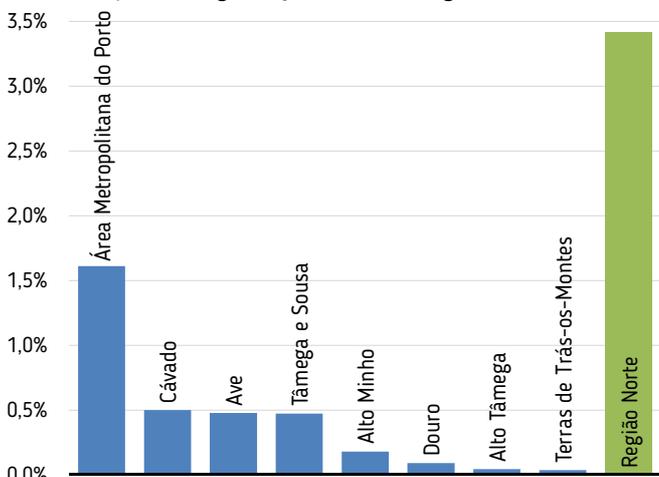
**Emprego na Região do Norte** (milhares de indivíduos)



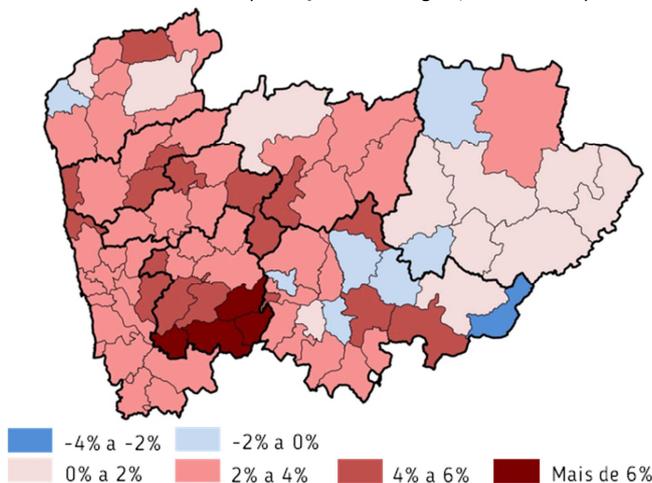
**Emprego na Região do Norte** (variação homóloga)



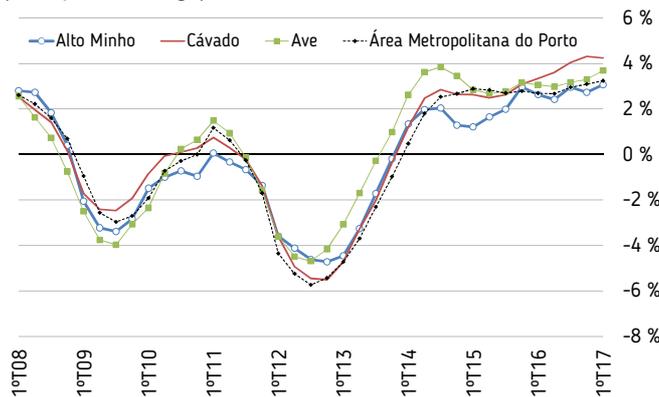
**Contributos para a variação homóloga do nº de ativos a descontar para a Segurança Social na Região Norte, 1º Trim. 2017**



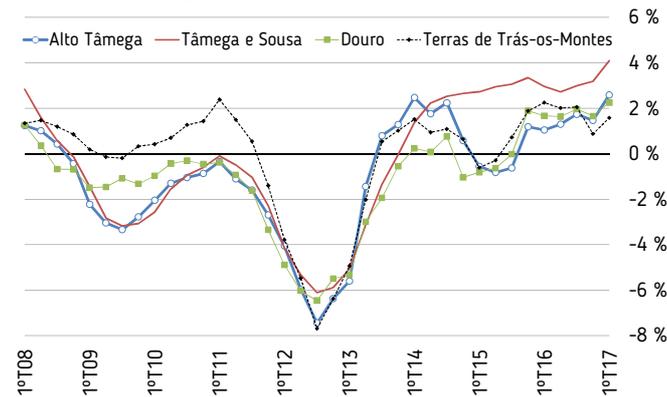
**Ativos a descontar para a Segurança Social**  
1º trimestre de 2017 (variação homóloga, por concelho)



**Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III**  
(variação homóloga)



**Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III**  
(variação homóloga)



**Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III**

	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	Jan.17	Fev.17	Mar.17
Região Norte <i>vh(%)</i>	2,5	2,9	2,8	2,7	3,0	3,1	3,4	3,5	3,4	3,4
Alto Minho	2,0	2,7	2,6	2,4	3,0	2,7	3,1	3,2	3,0	3,0
Cávado	2,7	3,8	3,3	3,6	4,0	4,3	4,2	4,6	4,2	3,9
Ave	2,9	3,1	3,1	3,0	3,2	3,3	3,7	3,8	3,7	3,6
Área Metropolitana do Porto	2,8	2,8	2,7	2,7	2,9	3,1	3,2	3,3	3,2	3,3
Alto Tâmega	-0,2	1,4	1,0	1,3	1,7	1,5	2,6	2,7	2,5	2,5
Tâmega e Sousa	3,0	3,0	3,0	2,7	3,0	3,2	4,1	4,1	4,1	4,1
Douro	0,1	1,7	1,7	1,6	2,0	1,6	2,2	2,3	2,2	2,2
Terras de Trás-os-Montes	0,4	1,8	2,2	2,0	2,0	0,9	1,6	1,5	1,5	1,7

## Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

No 1º trimestre de 2017 a taxa de desemprego na Região Norte cifrou-se em 10,9%, cotando-se em queda quer face ao trimestre imediatamente anterior (11,5%), quer no confronto com o trimestre homólogo do ano passado (13,3%). No plano nacional, a taxa de desemprego desceu também no 1º trimestre de 2017, fixando-se em 10,1% (resultado que compara com 10,5% no trimestre precedente e com 12,4% há um ano).

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 1º trimestre de 2016, cerca de 199 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 40 mil pessoas (ou -16,9%) do que no trimestre homólogo do ano transato. No confronto entre trimestres consecutivos, a estimativa de população desempregada residente na Região do Norte diminuiu em 4,5% (menos 9 mil pessoas).

Entre o 4º trimestre de 2016 e o 1º trimestre de 2017, a descida observada na taxa de desemprego da Região do Norte ficou a dever-se unicamente à evolução do desemprego masculino, cuja taxa caiu de 11,2% para 9,6%. A última vez que a taxa de desemprego masculino desta região tinha ficado abaixo do limiar de 10% tinha sido há quase oito anos (no 2º trimestre de 2009). Ao contrário, a taxa de desemprego feminino agravou-se no 1º trimestre de 2017, alcançando 12,3% (depois de no trimestre anterior ter sido de 11,7%).

A taxa de desemprego de jovens (menos de 25 anos) diminuiu no 1º trimestre de 2017, na Região do Norte, fixando-se em 26,5% (compara com 28,8% no trimestre anterior e com 30,0% no período homólogo do ano passado).

Também a incidência do desemprego de longa duração se atenuou ligeiramente entre trimestres consecutivos. No 1º trimestre de 2017, cerca de 64,5% dos desempregados da Região do Norte estavam nessa situação havia mais de um

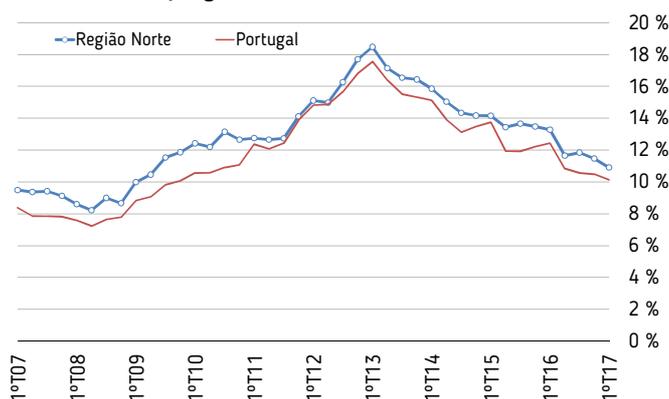
ano (proporção que compara com 65,3% no trimestre precedente e com 60,5% há um ano). Face ao trimestre anterior, a redução foi ainda mais acentuada na proporção de desempregados com mais de dois anos de desemprego (de 50,0% para 45,0%), neste caso devido, ao menos em parte, a um efeito sazonal que nos últimos anos se tem manifestado no trimestre inicial de cada ano.

### Tendências por sub-regiões

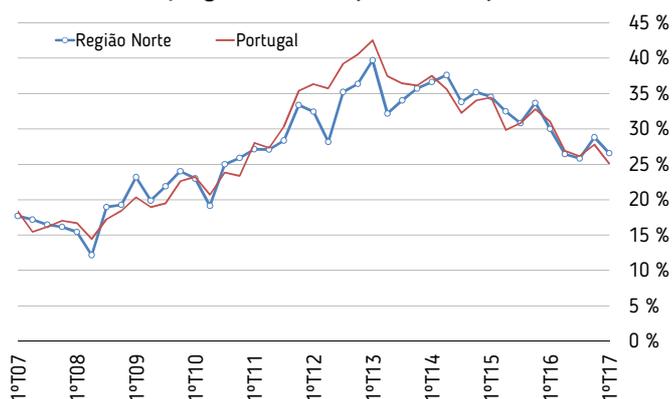
O desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência) atingiu no 1º trimestre de 2017 um valor próximo de 201 mil indivíduos (cerca de -35 mil, ou -14,9%, do que no trimestre homólogo do ano passado). A Área Metropolitana do Porto foi responsável por cerca de metade desta diminuição em termos homólogos do desemprego registado na Região do Norte.

Em termos relativos, no 1º trimestre de 2017, a sub-região (NUTS III) do Norte na qual a descida do desemprego registado foi mais acentuada foi o Cávado, com uma variação homóloga de -21,0%. Seguem-se-lhe o Alto Minho e o Ave, com variações homólogas de -19,3% e -18,3%, respetivamente. Com registos não muito distintos da variação homóloga observada para a Região do Norte como um todo, surgem as sub-regiões Terras de Trás-os-Montes (-15,6%), Tâmega e Sousa (-15,2%), Alto Tâmega (-13,9%) e Área Metropolitana do Porto (-13,8%). Finalmente, o Douro destaca-se por observar a redução menos acentuada do desemprego registado (-4,5%, em termos homólogos). Aliás, 5 dos 6 municípios nos quais o desemprego registado observou, no 1º trimestre de 2017, um agravamento, situam-se na sub-região do Douro.

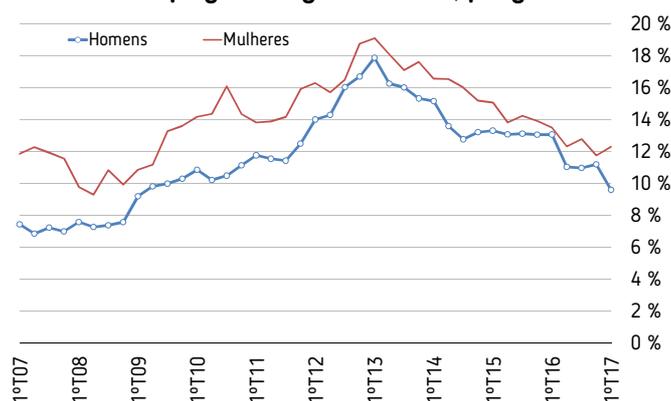
Taxa de Desemprego



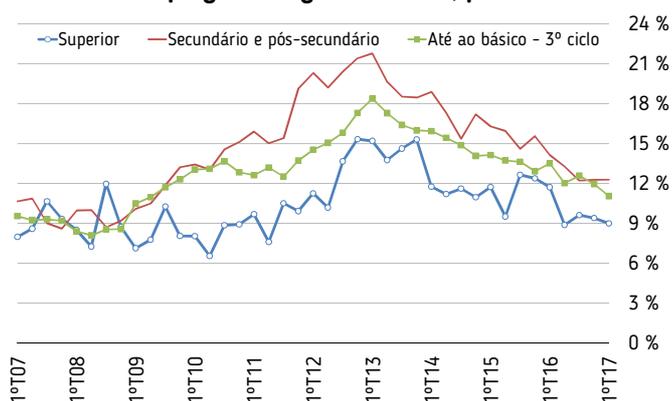
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



**Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género**

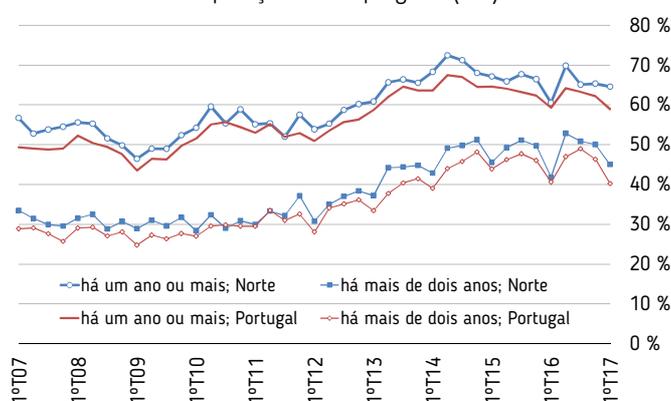


**Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade**

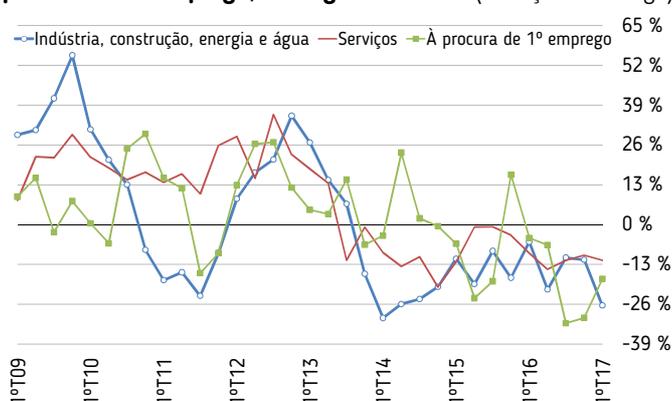


**Desemprego de Longa Duração**

em % do total da População Desempregada (INE)

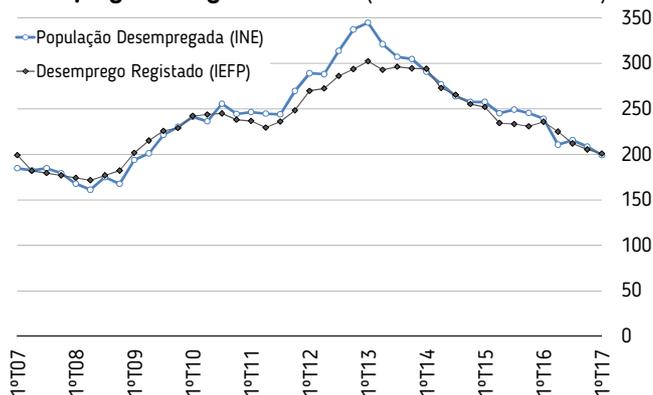


**Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)**

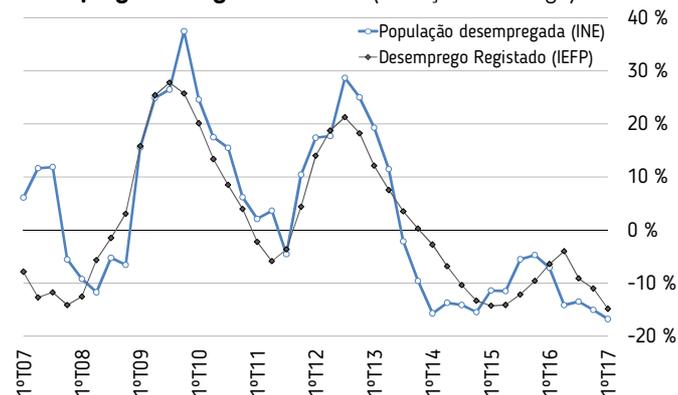


DESEMPREGO	Anos		Trimestres				
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17
<b>Portugal</b>							
Taxa de Desemprego (%)	12,4	11,1	12,4	10,8	10,5	10,5	10,1
<b>Região Norte</b>							
Taxa de Desemprego (%)	13,7	12,0	13,3	11,6	11,8	11,5	10,9
Homens	13,1	11,6	13,1	11,0	11,0	11,2	9,6
Mulheres	14,3	12,6	13,5	12,3	12,8	11,7	12,3
Jovens (15-24 anos)	32,8	27,8	30,0	26,4	25,8	28,8	26,5
Até ao 3º ciclo do EB	13,6	12,5	13,5	12,0	12,6	11,9	11,0
Secundário e pós-secundário	15,6	13,0	14,1	13,3	12,2	12,3	12,3
Superior	11,6	9,9	11,7	8,9	9,6	9,4	9,0
População desempregada (INE) (milhares)	249,2	218,3	239,1	210,3	215,4	208,4	199,0
População desempregada (INE) vh(%)	-8,4	-12,4	-7,1	-14,2	-13,5	-15,0	-16,8
Homens	-4,5	-12,1	-2,0	-15,1	-16,4	-14,8	-26,1
Mulheres	-12,1	-12,7	-12,0	-13,2	-10,6	-15,1	-7,0
À procura do 1º emprego	-9,0	-19,4	-4,4	-6,7	-32,2	-30,5	-17,8
Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água	-14,3	-12,3	-5,7	-21,2	-10,8	-11,5	-26,5
Serviços	-4,6	-11,5	-9,4	-14,7	-11,7	-10,0	-11,8
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	66,8	65,0	60,5	69,8	65,0	65,3	64,5
há mais de 2 anos	48,8	48,6	41,7	52,8	50,8	50,0	45,0
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	237,4	219,4	235,7	224,8	211,8	205,2	200,7
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-12,6	-7,6	-6,4	-4,0	-9,1	-11,0	-14,9

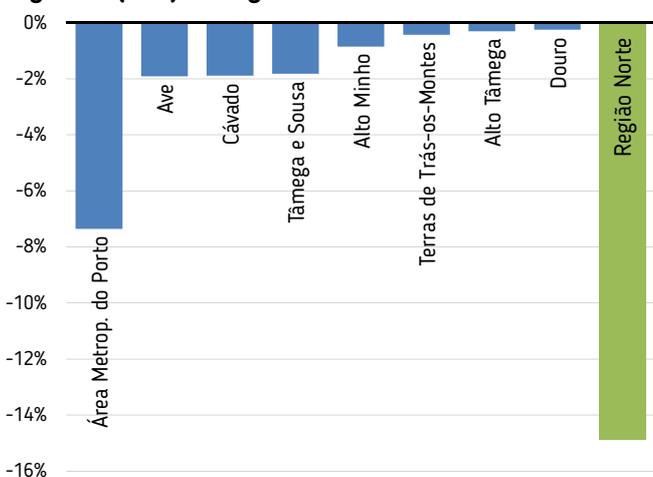
**Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**



**Desemprego na Região do Norte (variação homóloga)**

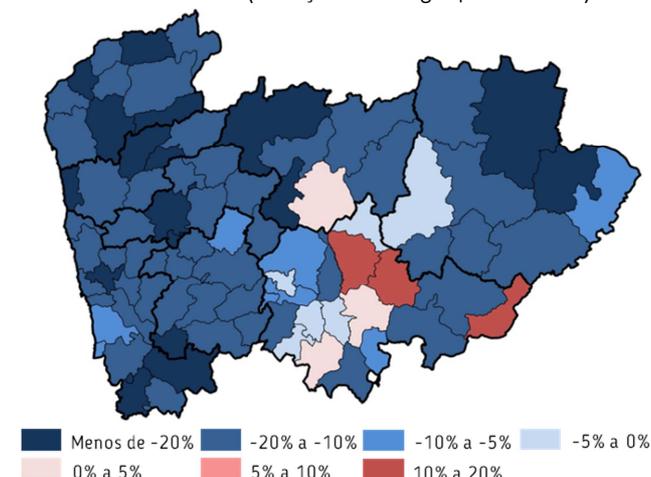


**Contributos para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte, 1º Trimestre de 2017**



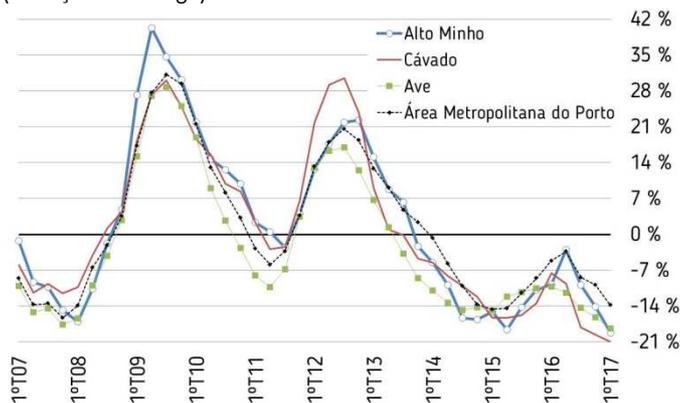
**Desemprego Registrado**

**1º trimestre de 2017 (variação homóloga, por concelho)**



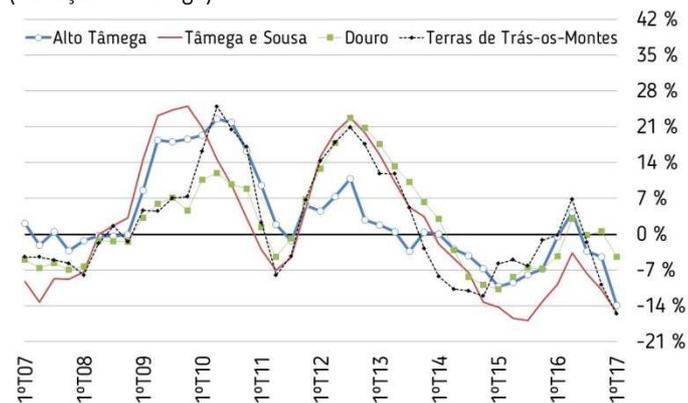
**Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III**

(variação homóloga)



**Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III**

(variação homóloga)



**Desemprego Registrado, por NUTS III**

	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	Jan.17	Fev.17	Mar.17
Região Norte vh(%)	-12,6	-7,6	-6,4	-4,0	-9,1	-11,0	-14,9	-13,1	-14,5	-17,0
Alto Minho	-14,8	-9,2	-9,8	-3,0	-9,8	-14,1	-19,3	-18,5	-18,5	-20,8
Cávado	-15,5	-13,6	-7,5	-9,7	-18,1	-19,6	-21,0	-19,4	-19,4	-24,1
Ave	-12,3	-12,9	-10,2	-11,4	-14,3	-16,2	-18,3	-18,2	-18,1	-18,7
Área Metropolitana do Porto	-12,4	-6,7	-5,2	-3,3	-8,4	-9,9	-13,8	-12,1	-13,5	-15,9
Alto Tâmega	-8,6	-1,0	-0,5	4,3	-3,4	-4,4	-13,9	-11,6	-14,7	-15,4
Tâmega e Sousa	-15,2	-8,0	-9,7	-3,6	-7,6	-10,8	-15,2	-12,8	-15,1	-17,8
Douro	-8,1	-0,3	-4,3	3,0	-0,2	0,6	-4,5	-0,7	-5,6	-6,9
Terras de Trás-os-Montes	-4,6	-1,1	-0,2	6,9	-1,6	-9,9	-15,6	-11,0	-14,1	-21,3

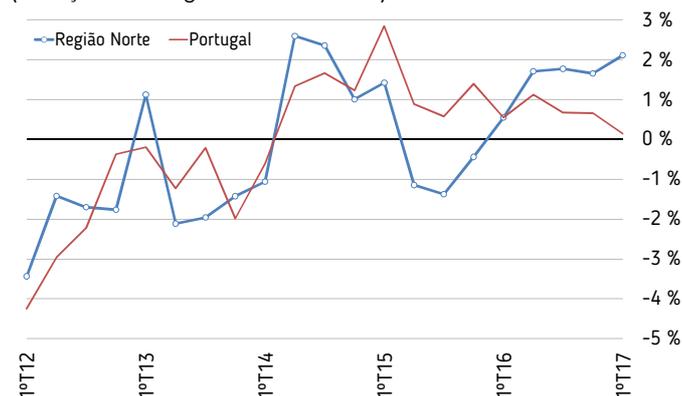
## Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

No 1º trimestre de 2017, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte cifrou-se em 792€ e observou, em termos homólogos, um crescimento real de 2,1% (tendo a variação nominal sido de 3,7%). No trimestre anterior, o crescimento real do salário médio na Região do Norte tinha sido de 1,7%.

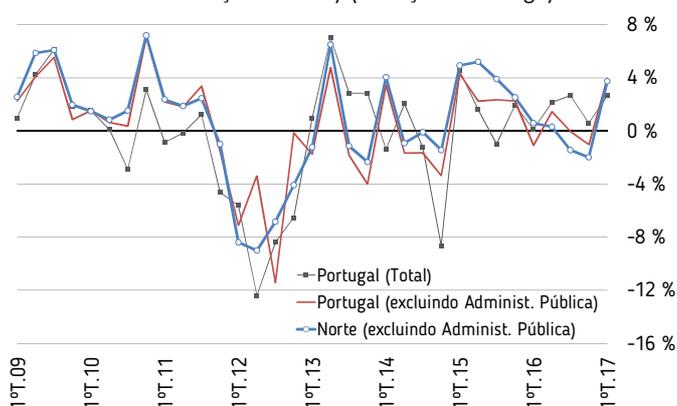
Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (846€) registou no 1º trimestre de 2017 um ganho real de apenas 0,1%.

No 1º trimestre de 2017, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, exceto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou na Região do Norte uma variação homóloga positiva (3,7%), depois de ter estado em queda na segunda metade de 2016. Ao nível nacional, o mesmo indicador aumentou 3,9% em termos homólogos no 1º trimestre de 2017, depois de ter diminuído 1,0% no trimestre

precedente. No caso da Região do Norte, o aumento no índice de custo do trabalho no 1º trimestre de 2017 resulta, em termos homólogos, do aumento de 0,6% no custo médio por trabalhador, conjugado com uma quebra de 3,1% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

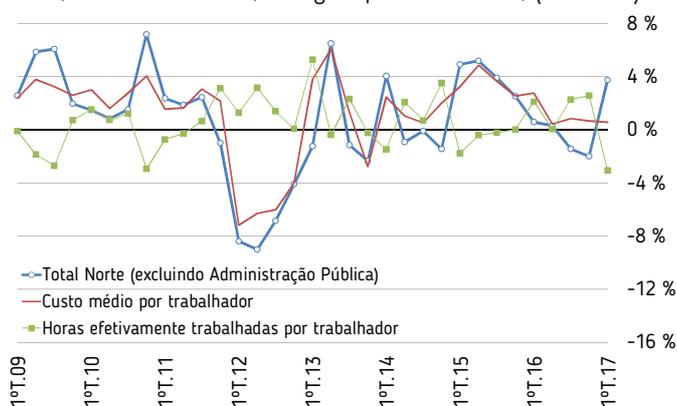
Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem  
(variação homóloga em termos reais)

## Índice de Custo do Trabalho - Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



## Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA	Anos		Trimestres				
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17
<b>Portugal</b>							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	828	839	833	838	840	846	846
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	1,9	1,4	1,1	1,6	1,3	1,4	1,6
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,4	0,8	0,5	1,1	0,7	0,7	0,1
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total	1,6	1,4	0,1	2,1	2,6	0,6	2,6
Total, excluindo Administração Pública	2,7	-0,2	-1,1	1,4	0,0	-1,0	3,9
<b>Região Norte</b>							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	755	771	764	773	772	776	792
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	0,3	2,1	1,2	2,2	2,7	2,4	3,7
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	-0,4	1,4	0,5	1,7	1,8	1,7	2,1
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total, excluindo Administração Pública	4,1	-0,7	0,6	0,3	-1,5	-2,0	3,7
Custo médio por trabalhador	3,5	1,1	2,8	0,4	0,8	0,6	0,6
Horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador	-0,6	1,7	2,1	0,0	2,3	2,6	-3,1

## Consumo Privado

Os indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado mantiveram uma dinâmica de crescimento no 1º trimestre de 2017, com o crédito ao consumo e a importação de bens de consumo a registarem acelerações na Região do Norte. Ao contrário, os valores dos levantamentos em caixas Multibanco com cartões emitidos em Portugal e das compras em terminais de pagamento automático cresceram a um ritmo menos acentuado do que no trimestre anterior.

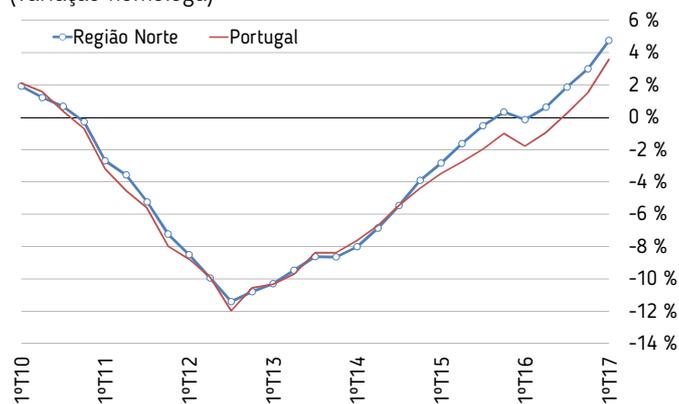
No final do 1º trimestre de 2017, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) ascendia a 7.262 milhões de euros (M€) e apresentava um crescimento homólogo de 4,7% (em aceleração face ao resultado de 3,0% no final do trimestre anterior). Cumprem-se, deste modo, quatro trimestres consecutivos com o crédito ao consumo a crescer, em termos homólogos, na Região do Norte. Ao nível nacional, o crédito ao consumo observava, no final do 1º trimestre, uma variação homóloga de 3,6% (que compara com 1,5% no trimestre anterior), continuando assim a registar um crescimento inferior ao apurado na Região do Norte. Os indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no âmbito do

crédito ao consumo mantiveram-se praticamente inalterados no 1º trimestre de 2017. O rácio de crédito ao consumo vencido recuou para 10,9% (uma décima de ponto percentual abaixo do registo do trimestre precedente) e a proporção de devedores com crédito ao consumo vencido subiu para 13,3% (compara com 13,2% no trimestre anterior).

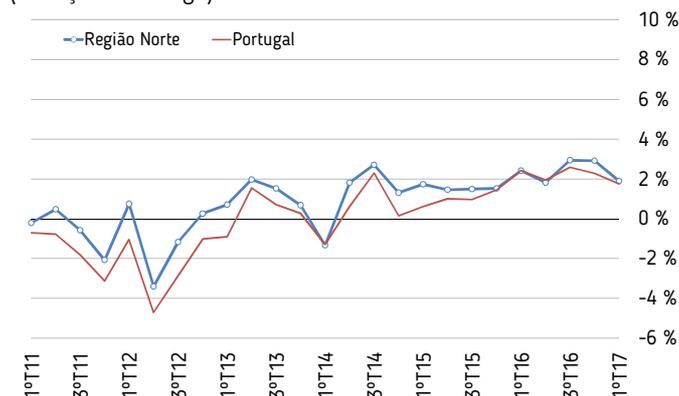
O valor das importações de bens de consumo (com exclusão de alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) realizadas por empresas da Região do Norte cresceu 4,8% em termos homólogos, no 1º trimestre de 2017 (compara com 3,3% no trimestre anterior). Os bens de consumo duradouros continuaram a ser a componente mais dinâmica, com uma variação homóloga de 13,5% em valor (embora em desaceleração face ao trimestre anterior).

Por fim, o valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (levantamentos com cartões emitidos em Portugal) observou, na Região do Norte, um crescimento de 1,9%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2017 (que compara com 2,9% no trimestre anterior). Também em desaceleração, as compras em terminais de pagamento automático (todas os cartões) cresceram 8,6% em termos homólogos.

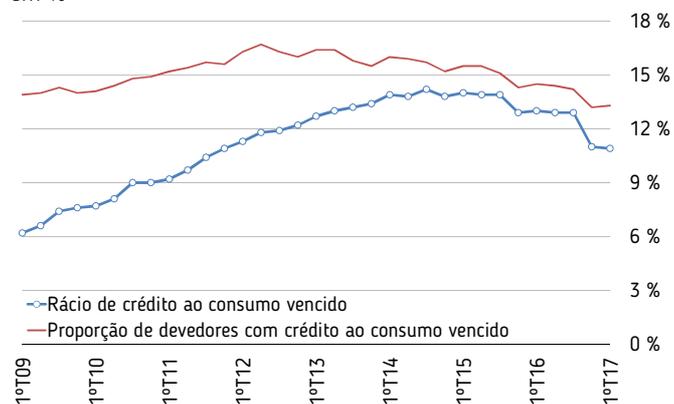
### Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) (variação homóloga)



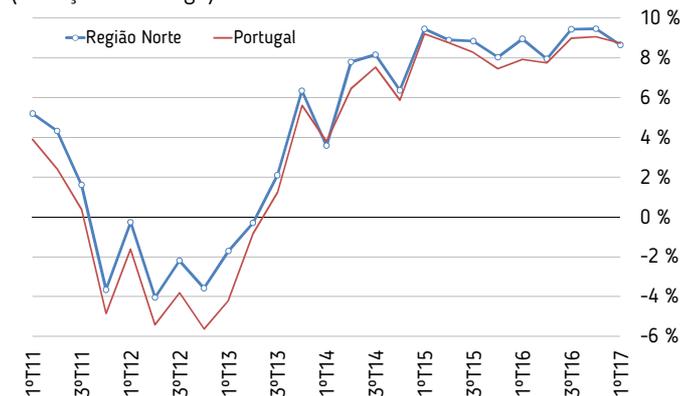
### Levantamentos nacionais em caixas Multibanco (variação homóloga)



### Crédito ao consumo vencido na Região Norte em %

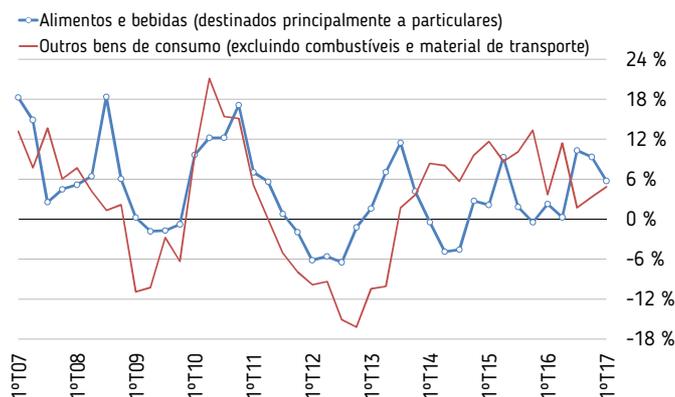


### Compras em terminais de pagamento automático (variação homóloga)

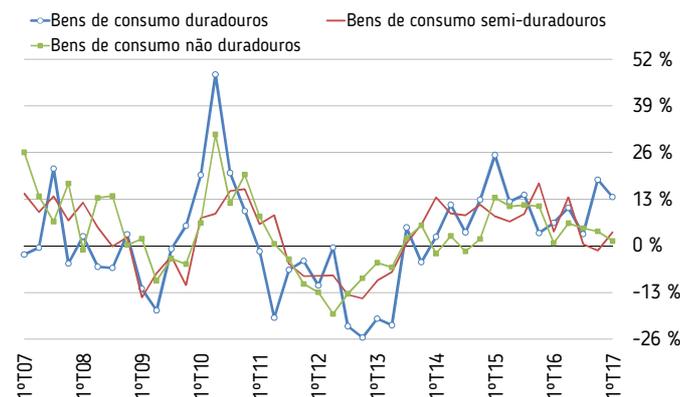


**Importações de bens de consumo**

(variação homóloga)

**Importações de Outros bens de consumo** (variação homóloga)

(excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte)



CONSUMO PRIVADO	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	Jan.17	Fev.17	Mar.17
<b>Portugal</b>										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh</i> (%)	-1,0	1,5	-1,8	-1,0	0,2	1,5	3,6	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh</i> (%)	1,0	2,3	2,4	1,9	2,6	2,3	1,7	2,1	0,5	2,6
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh</i> (%)	8,4	8,5	7,9	7,7	9,0	9,1	8,7	9,8	8,4	8,0
<b>Região Norte</b>										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh</i> (%)	0,3	3,0	-0,2	0,6	1,9	3,0	4,7	x	x	x
Rácio de crédito ao consumo vencido (%)	12,9	11,0	13,0	12,9	12,9	11,0	10,9	x	x	x
Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%)	14,3	13,2	14,5	14,4	14,2	13,2	13,3	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh</i> (%)	1,5	2,5	2,4	1,8	2,9	2,9	1,9	2,7	1,2	1,8
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh</i> (%)	8,8	9,0	8,9	7,9	9,4	9,5	8,6	9,4	9,5	7,2
<b>Importações de bens de consumo <i>vh</i>(%)</b>										
Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares	3,0	5,7	2,2	0,3	10,3	9,3	5,7	12,0	-5,7	10,5
Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte)	11,0	4,7	3,7	11,4	1,7	3,3	4,8	6,7	-6,3	14,8
Duradouros	12,8	9,9	6,4	10,5	3,2	18,3	13,5	13,4	-3,7	31,0
Semi-duradouros	10,3	3,6	3,9	13,5	0,4	-1,3	3,7	5,0	-6,6	14,0
Não duradouros	11,7	3,9	0,7	6,2	4,9	4,0	1,3	6,5	-7,4	4,8

**Investimento**

A maior parte dos indicadores disponíveis relacionados com o investimento mantiveram uma tendência positiva, na Região do Norte, no 1º trimestre de 2017.

O valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (exceto material de transporte) e seus acessórios” por parte de empresas da Região do Norte registou, segundo os dados preliminares disponíveis, um crescimento homólogo de 27,7% em termos nominais no 1º trimestre de 2017 (resultado que compara com 17,7% no trimestre anterior). Excluindo a componente de “partes, peças separadas e acessórios”, o crescimento nominal no 1º trimestre foi de 24,2% em termos homólogos (valor que traduz o crescimento mais expressivo desde o segundo trimestre de 2007).

O número de obras licenciadas apresentou, no 1º trimestre de 2017, uma variação homóloga positiva, quer ao nível nacional

(27,0%), quer na Região do Norte (27,3%), em ambos os casos em aceleração face aos resultados do trimestre anterior. Na Região Norte destaca-se sobretudo o crescimento das licenças emitidas para obras de construções novas para habitação (+44,3% em termos homólogos), mas a tendência positiva é generalizada a todos os segmentos (habitação e outros fins) e tipos de obra (construções novas ou outras obras). Quanto ao número de fogos em construções novas para habitação (obras concluídas), observou no 1º trimestre de 2017 uma variação homóloga positiva (8,6%) que parece confirmar a inversão de tendência operada no trimestre anterior, embora em desaceleração face ao resultado então apurado.

O emprego na construção cresceu 3,2%, em termos homólogos, na Região do Norte, no 1º trimestre de 2017, em

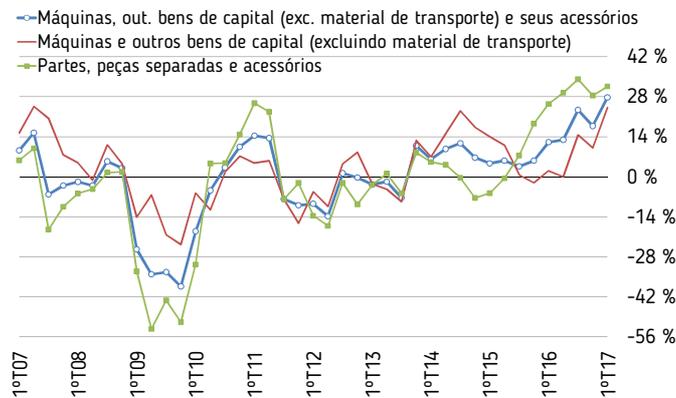
desaceleração face ao registo do trimestre anterior (crescimento de 6,0%).

No crédito à habitação, continua a assistir-se, por um lado, ao aumento dos valores médios por m<sup>2</sup> praticados na avaliação bancária de habitação e, por outro lado, à redução da carteira de crédito à habitação detida pelos bancos.

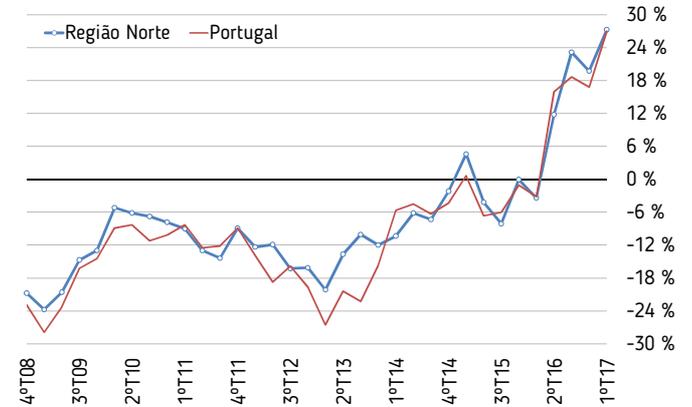
No 1º trimestre de 2017, os valores médios de avaliação bancária continuaram a aumentar na Região do Norte (+5,2%, em termos homólogos, igualando o resultado do trimestre anterior). No final do trimestre, a dívida das famílias da

Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito à habitação ascendeu a cerca de 28.295 M€ e apresentava uma redução de -2,7% em termos homólogos (compara com -2,8% no trimestre anterior). Os indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no crédito à habitação, que tinham melhorado no trimestre final de 2016, agravaram-se ligeiramente no 1º trimestre de 2017: o rácio de crédito vencido fixou-se em 2,4% (uma décima de ponto percentual acima do registo do trimestre anterior) e a percentagem de devedores com crédito à habitação vencido subiu para 4,8% (era de 4,6% no trimestre precedente).

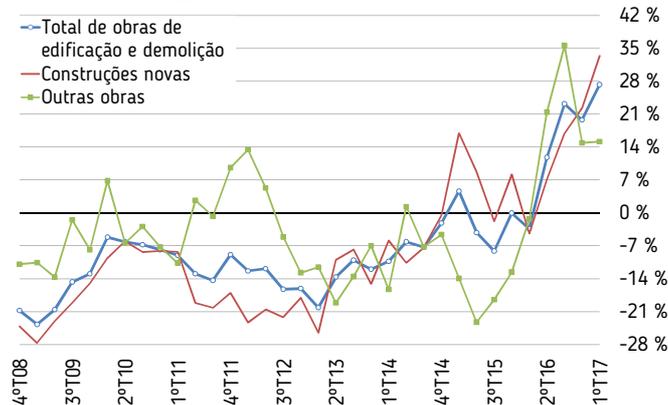
**Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte**  
(variação homóloga)



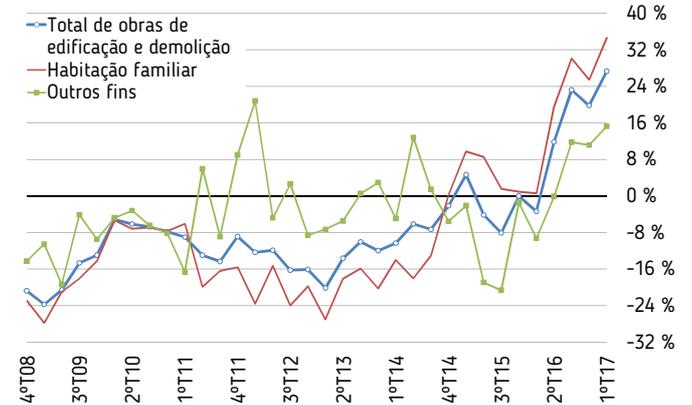
**Edifícios licenciados (Total de obras)**  
(variação homóloga)



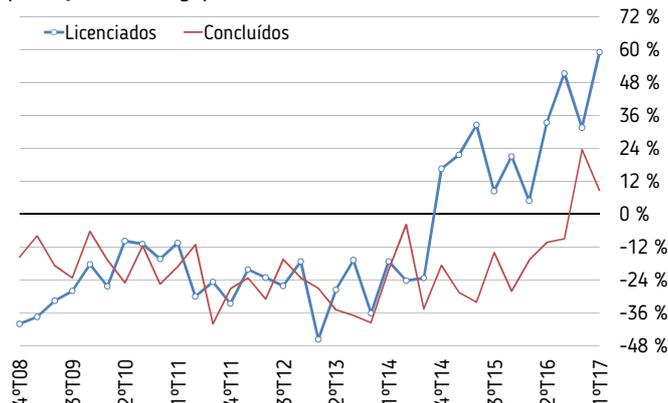
**Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra**  
(variação homóloga)



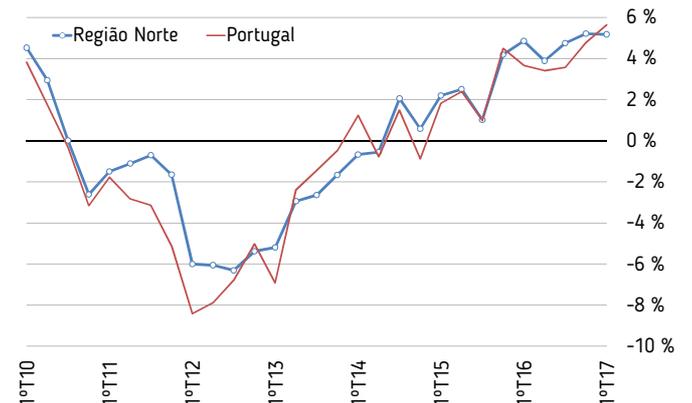
**Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra**  
(variação homóloga)



**Fogos em construções novas para habitação na Região Norte**  
(variação homóloga)

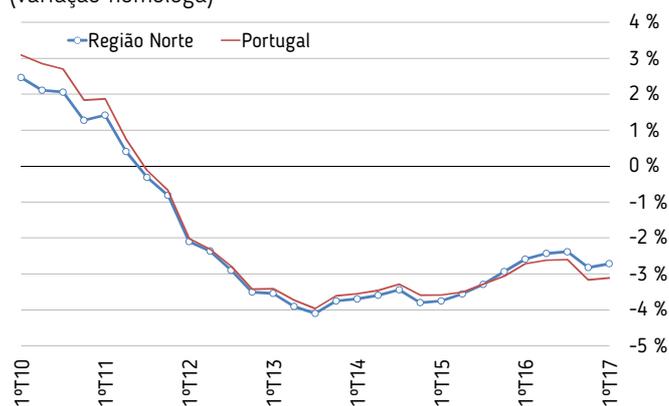


**Valores médios por m<sup>2</sup> na avaliação bancária de habitação**  
(variação homóloga)

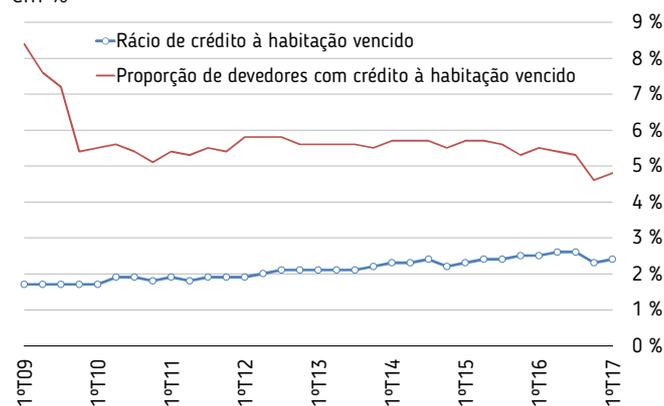


**Crédito à habitação**

(variação homóloga)

**Crédito à habitação vencido na Região Norte**

em %



INVESTIMENTO	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	Jan.17	Fev.17	Mar.17
<b>Portugal</b> <i>vh(%)</i>										
Edifícios licenciados (Total de obras)	-3,3	11,7	-3,2	15,9	18,7	16,8	27,0	26,9	31,6	23,1
Valor médio m <sup>2</sup> de avaliação bancária de habitação	2,4	3,8	3,7	3,4	3,6	4,8	5,6	x	x	x
Crédito à Habitação	-3,1	-3,2	-2,7	-2,6	-2,6	-3,2	-3,1	x	x	x
<b>Região Norte</b>										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh(%)</i>	-2,0	12,4	-3,4	11,8	23,1	19,7	27,3	35,0	24,8	22,4
para habitação	5,1	18,6	0,5	19,5	30,0	25,4	34,6	38,6	35,1	30,7
para outros fins	-11,3	2,9	-9,3	-0,2	11,7	11,1	15,2	29,2	9,6	7,3
Obras de construções novas	7,9	10,0	-4,4	7,1	16,8	22,3	33,4	36,4	33,3	30,7
para habitação	12,0	17,9	-2,2	18,0	27,6	30,1	44,3	50,9	45,4	37,8
número de fogos licenciados em constr. novas para habit.	20,5	30,1	4,8	33,4	51,3	31,5	59,0	84,0	62,8	35,7
para outros fins	1,1	-4,3	-8,4	-11,8	-4,9	8,4	12,6	9,6	12,9	15,4
Outras obras	-17,2	17,1	-1,4	21,4	35,5	14,9	15,1	32,3	9,7	4,1
para habitação	-8,6	20,1	7,6	23,0	35,9	14,7	12,0	10,6	13,7	11,6
para outros fins	-25,2	13,8	-10,7	19,4	35,2	15,0	19,1	61,4	4,9	-5,4
Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. <i>vh(%)</i>	-26,5	-4,6	-16,8	-10,4	-9,0	23,5	8,6	x	x	x
Valor médio m <sup>2</sup> de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh(%)</i>	2,5	4,7	4,8	3,9	4,7	5,2	5,2	x	x	x
Apartamentos	3,0	5,2	6,1	4,5	4,5	5,6	4,9	x	x	x
Moradias	1,7	4,0	3,4	2,8	5,0	4,6	5,5	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh(%)</i>	-2,9	-2,8	-2,6	-2,4	-2,4	-2,8	-2,7	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,5	2,3	2,5	2,6	2,6	2,3	2,4	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	5,3	4,6	5,5	5,4	5,3	4,6	4,8	x	x	x
Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. <i>vh(%)</i>	4,9	16,6	12,0	12,9	23,3	17,7	27,7	43,7	16,9	25,2
Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte)	4,9	6,8	2,1	-0,1	14,6	10,0	24,2	46,6	12,5	17,0
Partes, peças separadas e acessórios	4,8	29,3	25,4	29,3	34,1	28,4	31,5	40,3	21,5	34,0

**Procura Externa**

Depois do abrandamento observado no último trimestre do ano passado, o valor das exportações de mercadorias por parte das empresas com sede na Região do Norte conheceu, no 1º trimestre de 2017, uma importante aceleração do seu ritmo de crescimento, registando, em termos homólogos, a variação mais acentuada dos últimos cinco anos. O valor do total das exportações portuguesas de bens registou também uma aceleração no 1º trimestre de 2017 e alcançou um

crescimento superior ao observado para a Região do Norte. Tanto ao nível nacional como para a Região do Norte, esta aceleração do crescimento das exportações no 1º trimestre foi particularmente notada em Março, traduzindo, em parte, um efeito de calendário ditado pela circunstância de em 2017 (ao contrário de 2016) a Páscoa não ter acontecido em Março, mas sim em Abril. Em todo o caso, deve notar-se que os

resultados de Janeiro e Fevereiro de 2017 já traduziam uma aceleração do ritmo de crescimento nominal das exportações.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, no 1º trimestre de 2017, um crescimento nominal de 12,8% em termos homólogos (resultado que compara com 4,3% no trimestre anterior). Quanto ao total das exportações portuguesas de bens, observou-se, no 1º trimestre, um crescimento nominal de 17,1% em termos homólogos (em aceleração face ao crescimento de 5,1% no trimestre anterior).

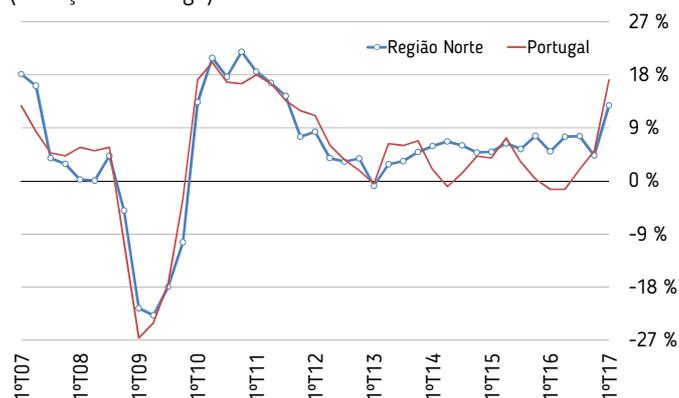
A aceleração do crescimento em valor das exportações de bens da Região do Norte foi particularmente sentida nas vendas para fora da União Europeia (cuja variação homóloga passou de 3,9% no trimestre anterior para 24,5% no 1º trimestre de 2017). As exportações para a UE cresceram menos (10,3%, contra 4,4% no trimestre precedente), mas, devido ao seu maior peso relativo, o seu contributo explica cerca de dois terços da variação homóloga do total das exportações de bens da Região do Norte.

Por produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada), o principal contributo para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 1º trimestre de 2017, em termos homólogos, voltou a ser assegurado pelas exportações de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, as quais com uma variação homóloga nominal de 29,6%, contribuíram, por si só, com 2,6 pontos percentuais (p.p.) para a variação homóloga do total das exportações de bens do Norte. Com contributos entre 1 e 0,9 p.p. surgem as exportações de máquinas e aparelhos mecânicos (variação homóloga de 17,4%), do setor automóvel, incluindo partes e acessórios (+8,6% em termos homólogos) e de calçado (+9,9%).

De resto, todos os principais produtos de exportação da Região do Norte observaram, no 1º trimestre de 2017, uma variação homóloga positiva em valor, sendo o vestuário o único caso em que não se assistiu em simultâneo a uma aceleração do crescimento face ao resultado do trimestre anterior.

### Exportações de mercadorias

(variação homóloga)



Quanto às importações de mercadorias por empresas com sede no Norte, registaram, no 1º trimestre, um crescimento nominal de 14,0% em termos homólogos (compara com 7,4% no trimestre anterior). A nível nacional, as importações de bens observaram, no 1º trimestre, um aumento nominal de 15,4% face ao período homólogo do ano anterior, em aceleração face ao crescimento de 6,8% apurado no trimestre anterior. Também em relação às importações terá sido significativo o efeito de calendário acima referido.

Na Região Norte, no 1º trimestre de 2017, o crescimento das importações de bens foi, em termos homólogos, impulsionado sobretudo pela atividade industrial (importação de *inputs* destinados à indústria) e pelo investimento (importação de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte). Estas importações são analisadas mais em detalhe nos capítulos dedicados ao investimento e à indústria.

No 1º trimestre de 2017, a taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens da Região do Norte cifrou-se em 140,7% (valor que compara com 133,2% no trimestre anterior).

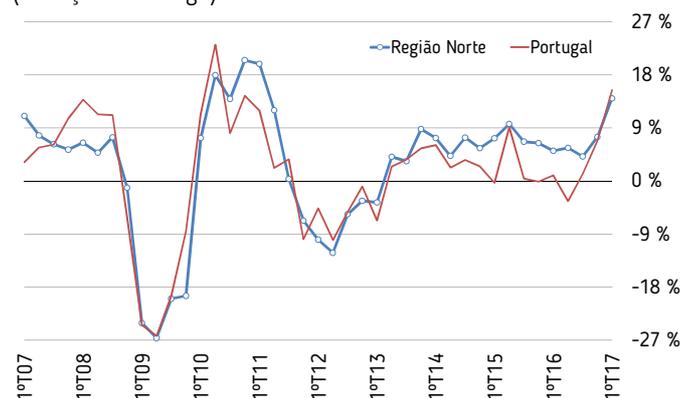
**Nota:** A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações de bens atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região.

Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2015 e preliminares para 2016 e 2017. Os resultados de 2016 e 2017 ficam, portanto, sujeitos a revisão. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

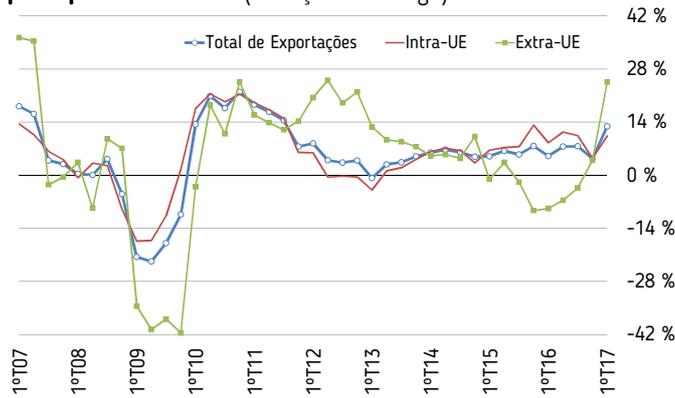
Em 2016, o comércio intra-UE representou cerca de 81,3% das exportações e 82,8% das importações de bens da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 16 foram, em 2016, responsáveis por cerca de 78,2% das exportações de bens da Região do Norte e são apresentados por ordem decrescente da respetiva importância relativa face ao total de exportações de bens da região no mesmo ano.

### Importações de mercadorias

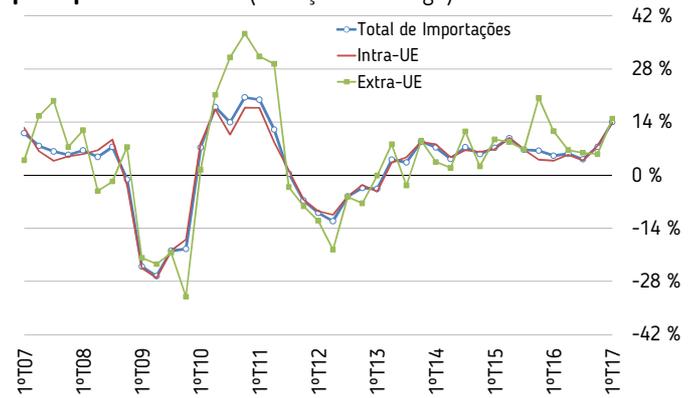
(variação homóloga)



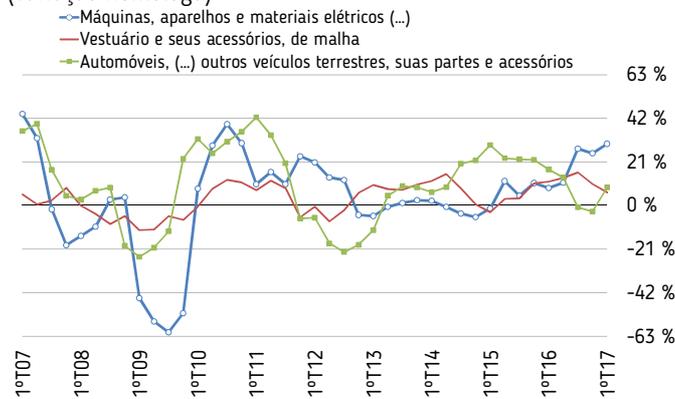
**Exportações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)**



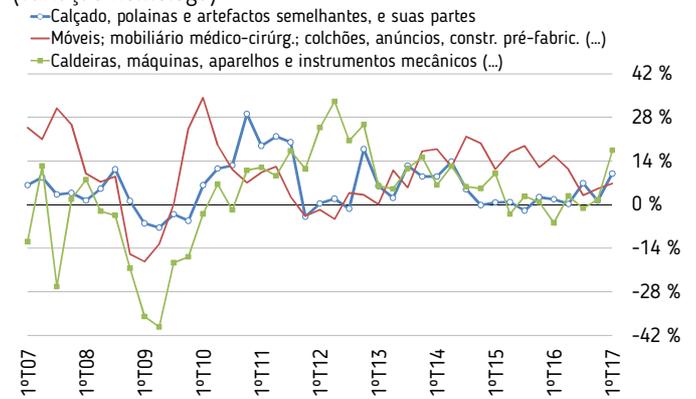
**Importações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)**



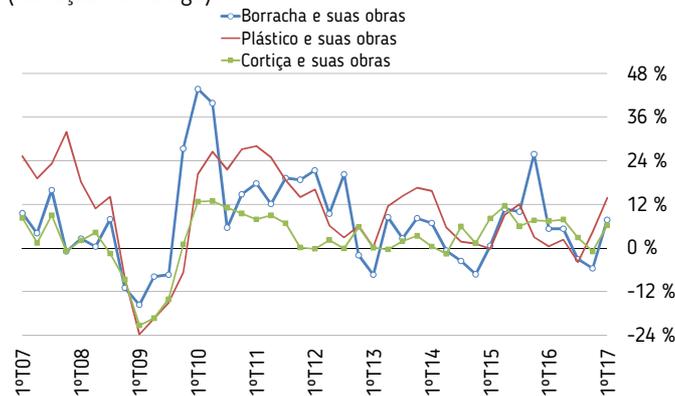
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



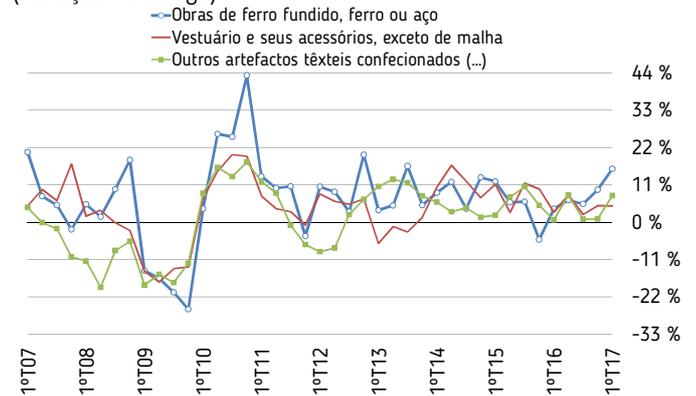
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



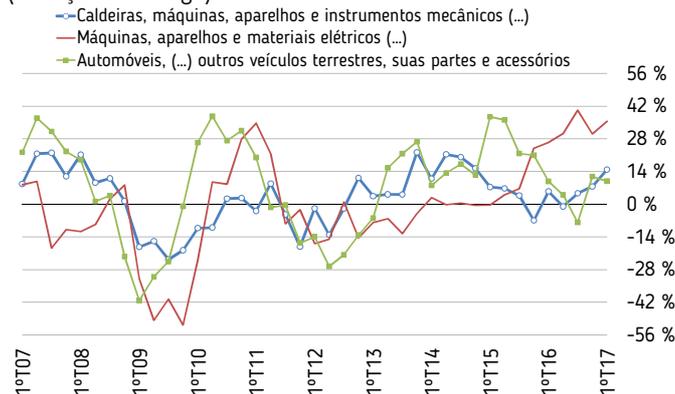
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



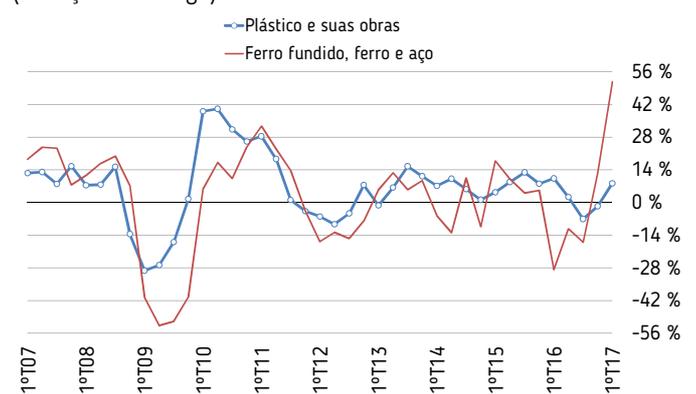
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



**Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



**Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	Jan.17	Fev.17	Mar.17
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	3,6	1,0	-1,4	-1,5	1,9	5,1	17,1	18,6	8,7	23,8
Importações <i>vh</i> (%)	2,2	1,3	0,9	-3,5	1,2	6,8	15,4	22,5	9,4	14,9
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	6,1	6,1	5,0	7,5	7,6	4,3	12,8	14,0	4,5	19,7
Intra-UE	8,6	8,6	8,5	11,3	10,4	4,4	10,3	10,5	2,7	17,7
Extra-UE	-2,5	-3,7	-8,8	-6,6	-3,4	3,9	24,5	32,4	13,2	29,0
Importações <i>vh</i> (%)	7,5	5,6	5,1	5,6	4,1	7,4	14,0	16,2	5,3	20,0
Intra-UE	6,8	5,2	3,8	5,4	3,8	7,8	13,8	18,4	4,3	18,5
Extra-UE	11,1	7,3	11,6	6,6	5,9	5,5	14,9	7,5	9,8	27,1
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	139,5	140,2	142,2	140,8	145,1	133,2	140,7	140,6	145,3	137,2

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	Jan.17	Fev.17	Mar.17
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	6,3	17,8	8,3	10,9	27,3	25,1	29,6	29,0	21,3	38,1
Vestuário e seus acessórios, de malha	3,2	12,7	11,4	13,2	15,8	10,3	6,2	4,0	-2,2	17,6
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	23,9	6,9	17,3	13,5	-1,0	-3,0	8,6	14,8	-2,0	13,4
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	0,2	2,8	1,7	0,2	6,8	1,2	9,9	9,7	3,3	18,1
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	14,6	8,7	15,7	11,2	3,0	5,1	6,7	7,3	-2,7	15,4
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	2,3	-0,7	-5,9	2,7	-1,2	1,5	17,4	11,2	13,8	26,3
Borracha e suas obras	11,3	0,3	5,2	5,2	-3,1	-5,7	7,7	0,6	4,3	17,4
Plástico e suas obras	5,8	0,7	0,4	2,2	-3,9	4,3	13,8	16,9	6,0	18,6
Cortiça e suas obras	8,4	4,4	7,4	7,8	2,8	-1,0	6,2	7,4	-1,8	12,3
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4,4	6,3	3,9	6,5	5,3	9,5	15,7	22,3	11,9	13,5
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	8,8	4,4	2,9	8,0	2,2	4,8	4,7	5,7	-3,7	13,2
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	6,2	2,5	0,7	7,9	0,8	1,0	7,8	1,2	2,5	20,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-7,1	-5,4	-14,6	-6,8	-4,8	2,4	8,4	6,9	-6,1	23,0
Ferro fundido, ferro e aço	-9,8	-3,6	-31,0	-9,3	6,5	30,0	43,6	175,3	-5,0	33,9
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	23,2	17,3	3,2	11,2	62,1	2,1	24,8	20,6	16,1	34,6
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	8,7	31,7	26,4	30,2	40,2	30,0	35,4	55,0	23,5	31,2
Vestuário e seus acessórios, de malha	35,7	-1,3	10,3	12,3	8,8	-25,3	4,0	2,5	-10,3	27,0
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	28,5	4,7	9,7	3,9	-7,9	11,8	9,8	5,9	17,1	6,9
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	-0,1	9,7	7,2	10,2	6,2	17,3	4,1	8,7	-9,8	14,4
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	30,2	19,5	12,2	22,9	18,9	23,6	35,7	27,0	19,6	62,9
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	1,8	4,2	5,4	-1,1	4,6	7,5	14,7	27,2	1,8	16,3
Borracha e suas obras	-1,2	-4,9	-5,3	-2,4	-3,2	-8,7	13,6	4,2	-0,5	36,2
Plástico e suas obras	8,5	0,8	10,3	2,3	-7,1	-1,6	8,1	10,4	0,7	13,2
Cortiça e suas obras	2,5	8,4	14,3	10,8	9,2	0,0	-6,5	-18,0	6,6	-4,5
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-7,3	-0,5	-1,1	-2,0	1,4	-0,2	11,2	10,1	3,5	18,7
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	8,4	4,1	1,7	7,4	-3,5	15,3	-3,8	-0,8	-13,7	4,3
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	1,9	-7,3	-15,6	-4,7	2,2	-10,5	13,0	11,7	-7,0	30,5
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1,4	-7,8	16,6	-15,3	-11,4	-12,0	-23,4	-5,6	-35,5	-24,5
Ferro fundido, ferro e aço	9,3	-12,0	-28,8	-11,4	-17,1	12,4	51,7	35,8	54,3	67,2
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	12,4	5,9	5,0	-5,1	17,0	8,0	6,4	15,0	-9,9	12,2

## Indústria

O 1º trimestre de 2017 ficou marcado, no que diz respeito à indústria transformadora da Região Norte, pela aceleração do crescimento da procura de *inputs* importados e pela desaceleração do emprego. As indústrias transformadoras tradicionais com forte concentração na Região Norte assistiram a nível nacional, ao crescimento do volume de negócios.

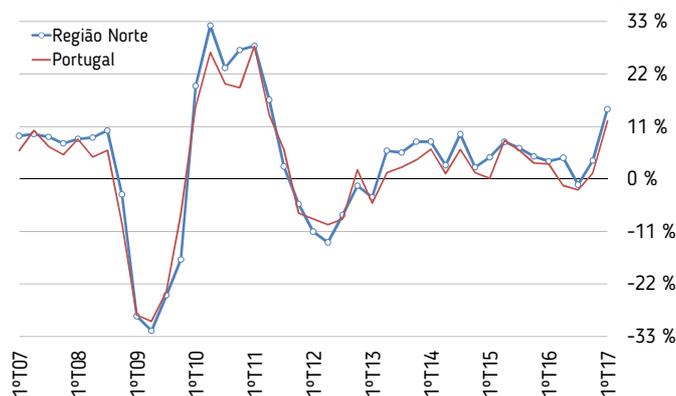
O valor dos *inputs* destinados à atividade industrial (exclui produtos alimentares e combustíveis) importados por empresas com sede na Região do Norte conheceu, no 1º trimestre de 2017, uma variação nominal de 14,6% em termos homólogos (resultado que compara com 3,8% no trimestre precedente). Ao nível nacional também ocorreu uma aceleração, registando-se uma variação homóloga de 12,1% (compara com 1,3% no trimestre anterior).

O emprego na indústria transformadora registou no 1º trimestre de 2017 um crescimento homólogo de 1,0% na Região do Norte, em desaceleração face ao resultado do trimestre anterior (3,2%).

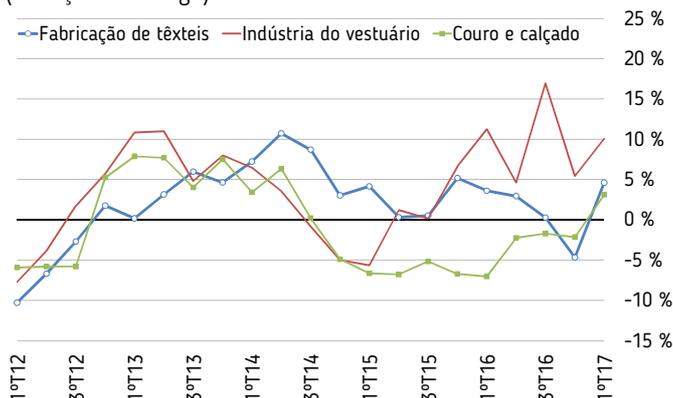
Entre as indústrias tradicionais com forte concentração na Região do Norte, a fabricação de têxteis é agora a única que

### Importações de *inputs* destinados à indústria

(exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)



### Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)

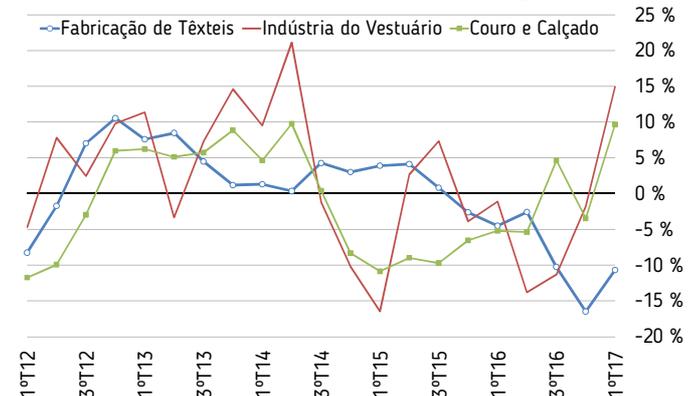


mantém, a nível nacional, uma tendência negativa da produção (-10,7% em termos homólogos), enquanto o vestuário e o couro e calçado inverteram a tendência, passando a registar variações positivas (14,9% e 9,6%, respetivamente).

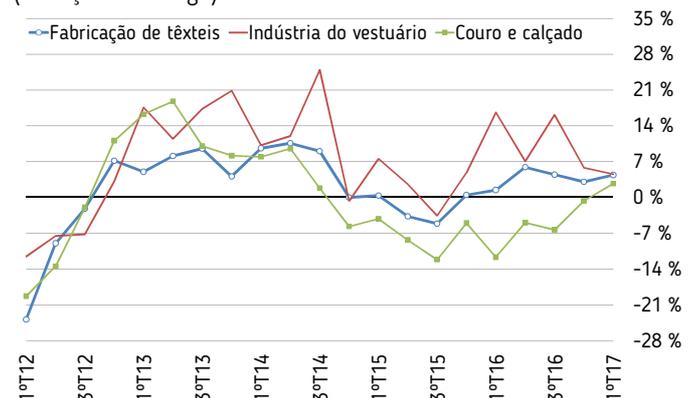
O volume de negócios apresentou, no 1º trimestre de 2017, tendência positiva nas três indústrias em análise. Para a fabricação de têxteis, isto representa uma inversão face à tendência vivida no trimestre anterior, enquanto para o couro e calçado se tratou de contrariar a tendência negativa que vigorava desde o final de 2014.

No que se refere à utilização de mão-de-obra, o índice de emprego registou, no 1º trimestre de 2017, variações homólogas positivas na fabricação de têxteis e no vestuário (neste caso, em desaceleração face ao resultado do trimestre anterior) e uma variação quase nula no couro e calçado. O índice de horas trabalhadas inverteu a tendência negativa que no trimestre precedente tinha caracterizado a indústria do vestuário e o ramo do couro e calçado e manteve tendência positiva na fabricação de têxteis.

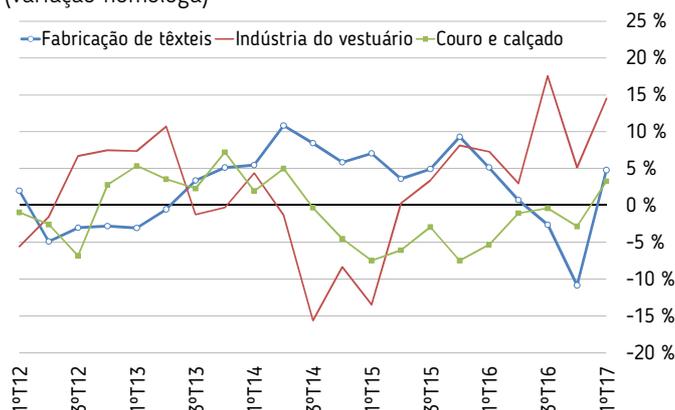
### Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



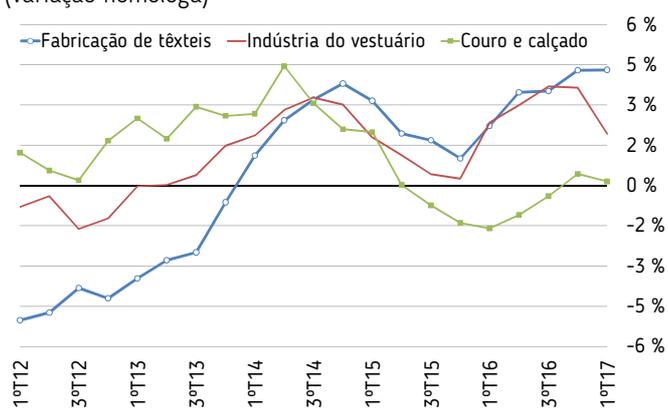
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional (variação homóloga)



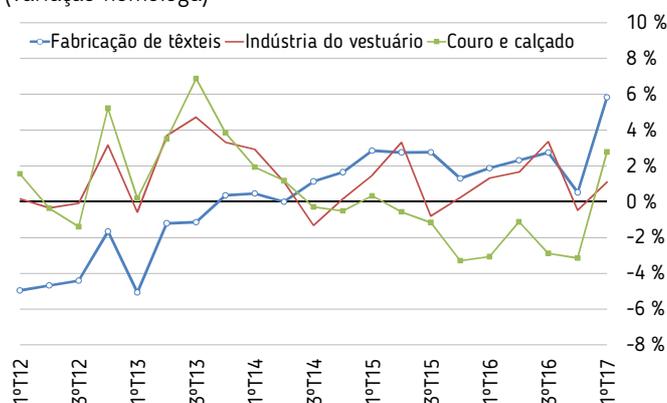
**Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo**  
(variação homóloga)



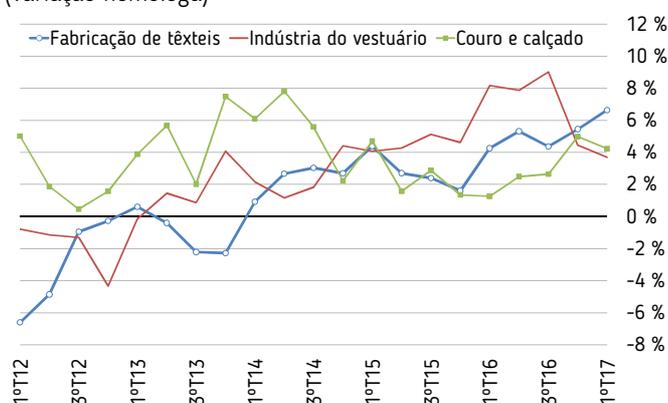
**Índices de Emprego na Indústria**  
(variação homóloga)



**Índices de Horas Trabalhadas na Indústria**  
(variação homóloga)



**Índices de Remunerações na Indústria**  
(variação homóloga)



IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	4ºT16	Jan.17	Fev.17	Mar.17
<b>Portugal vh(%)</b>										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	4,4	0,1	3,2	-1,4	-2,3	1,3	12,1	11,6	4,0	20,0
<b>Região Norte vh(%)</b>										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	5,9	2,7	3,7	4,4	-1,2	3,8	14,6	13,9	4,8	24,2
Produtos primários	-1,6	-3,4	-24,5	-7,8	4,4	21,1	46,4	44,0	31,8	64,0
Produtos transformados	6,6	3,3	6,5	5,5	-1,7	2,5	12,3	11,9	2,8	21,5
Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria	3,0	-0,9	0,3	-1,6	5,6	-8,6	-1,1	-8,0	-18,8	18,6

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Fabricação de Têxteis	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	Jan.17	Fev.17	Mar.17
<b>Fabricação de Têxteis vh(%)</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,5	-8,4	-4,5	-2,6	-10,3	-16,5	-10,7	-8,5	-15,2	-7,9
Índice de Preços na Produção	-1,5	0,3	-0,3	-0,8	1,4	1,0	1,7	-0,4	2,4	3,1
Índice de Volumes de Negócios Total	2,5	0,6	3,6	2,9	0,3	-4,7	4,6	-0,1	-3,3	15,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-2,0	3,7	1,4	5,9	4,4	3,0	4,4	7,5	-5,9	10,8
Índice de Volumes de Negócios Externo	6,1	-1,7	5,1	0,7	-2,7	-10,9	4,8	-4,6	-1,5	19,7
Índice de Emprego	1,9	3,4	2,2	3,5	3,5	4,3	4,3	4,6	4,3	4,1
Índice de Horas Trabalhadas	2,4	1,8	1,9	2,3	2,7	0,5	5,8	9,0	2,5	6,0
Índice de Remunerações	2,7	4,9	4,3	5,3	4,4	5,4	6,6	6,9	6,0	7,0

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

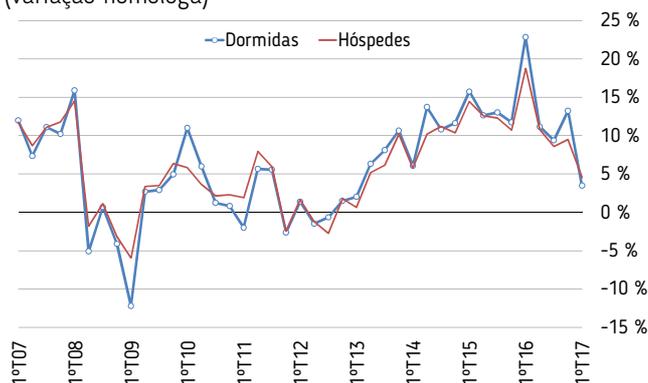
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Indústria do Vestuário; Couro e Calçado	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	Jan.17	Fev.17	Mar.17
<b>Indústria do Vestuário</b> <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-3,2	-7,5	-1,1	-13,8	-11,3	-1,8	14,9	3,0	12,9	28,8
Índice de Preços na Produção	8,3	5,3	10,9	7,1	2,6	1,2	0,1	0,3	0,4	-0,5
Índice de Volumes de Negócios Total	0,6	9,4	11,2	4,6	16,9	5,4	10,0	3,0	-0,7	29,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	2,7	11,2	16,6	7,0	16,1	5,8	4,5	-2,1	-9,6	25,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	-1,0	8,0	7,3	2,9	17,6	5,1	14,5	6,6	6,5	33,8
Índice de Emprego	0,9	3,2	2,3	3,0	3,7	3,6	1,9	2,3	1,4	2,0
Índice de Horas Trabalhadas	1,1	1,4	1,3	1,6	3,3	-0,5	1,1	3,0	-3,0	3,2
Índice de Remunerações	4,6	7,3	8,2	7,9	9,0	4,4	3,7	4,9	2,9	3,2
<b>Couro e Calçado</b> <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-9,1	-2,3	-5,2	-5,4	4,6	-3,5	9,6	12,4	2,0	14,7
Índice de Preços na Produção	1,3	1,2	2,7	2,1	0,4	-0,3	-0,3	-0,9	-0,3	0,5
Índice de Volumes de Negócios Total	-6,3	-3,4	-7,0	-2,3	-1,7	-2,2	3,1	4,6	-1,9	6,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-7,4	-5,9	-11,7	-5,0	-6,4	-0,7	2,7	6,2	-2,2	3,7
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,9	-2,4	-5,4	-1,1	-0,4	-2,9	3,3	4,2	-1,8	8,2
Índice de Emprego	0,0	-0,7	-1,6	-1,1	-0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	0,6
Índice de Horas Trabalhadas	-1,2	-2,5	-3,1	-1,1	-2,9	-3,2	2,8	5,9	-3,1	5,4
Índice de Remunerações	2,5	2,9	1,2	2,5	2,6	5,0	4,2	5,9	3,1	3,7

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

## Turismo

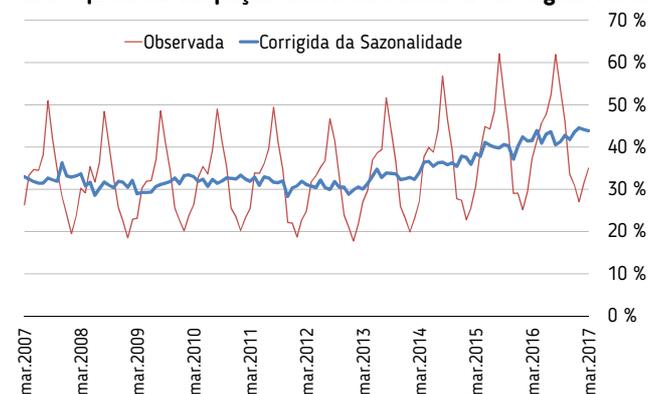
Os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte apresentaram no 1º trimestre uma desaceleração do respetivo ritmo de crescimento. Os resultados do trimestre foram penalizados pelo mês de março traduzindo em grande medida um efeito de calendário, devido ao facto de em 2016 a Páscoa ter ocorrido em março e este ano ter sido em abril. Deste modo, os números de hóspedes e de dormidas registaram em março de 2017 uma variação homóloga negativa, fazendo com que o crescimento apurado no trimestre fosse o mais moderado desde há quatro anos. Os proveitos (totais e de aposento) foram também afetados, mas ainda assim mantiveram uma variação positiva em março. A taxa líquida de ocupação-cama corrigida da sazonalidade (e do efeito de calendário da Páscoa) aumentou no 1º trimestre, atingindo um novo máximo histórico.

### Número de Dormidas e de Hóspedes – Região Norte (variação homóloga)

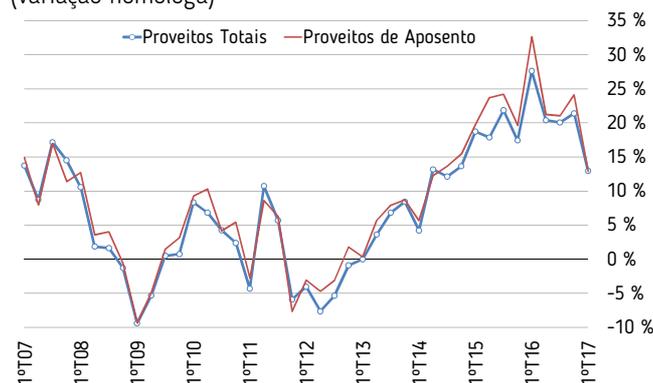


O emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” registou no 1º trimestre de 2017 um acréscimo de 21,1% em termos homólogos.

### Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria na Região Norte



### Proveitos Totais e de Aposento – Região Norte (variação homóloga)



TURISMO: Estabelecimentos Hoteleiros	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	Jan.17	Fev.17	Mar.17
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	6,5	9,6	16,6	8,2	6,2	12,8	5,3	12,7	8,2	-1,0
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	13,0	12,8	22,8	11,1	9,4	13,2	3,5	7,1	9,0	-3,0
Hóspedes <i>vh</i> (%)	12,4	11,1	18,8	10,8	8,6	9,5	4,5	8,8	7,9	-1,1
Proveitos Totais <i>vh</i> (%)	19,3	21,6	27,6	20,4	20,0	21,4	12,9	13,4	18,1	8,6
Proveitos de Aposento <i>vh</i> (%)	22,4	23,4	32,6	21,2	21,0	24,1	12,9	14,0	18,2	8,1
Capacidade de Alojamento <i>vh</i> (%)	2,5	5,0	4,6	5,4	6,4	3,8	2,9	-0,2	5,8	3,3
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%)	39,7	42,5	30,7	45,1	56,0	37,0	31,2	27,0	31,5	35,0
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%)	n.a.	n.a.	41,8	42,6	41,8	42,7	44,2	44,5	44,1	43,8

## Preços no Consumo

A inflação aumentou no 1º trimestre de 2017 e atingiu, tanto na Região do Norte como no plano nacional, o nível mais elevado desde o final de 2012.

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) fixou-se em 1,5% na média do 1º trimestre, valor que compara com 0,7% no trimestre anterior. Porém, o indicador de inflação subjacente (total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos) manteve-se praticamente inalterado, subindo apenas de 0,5% no trimestre anterior para 0,6% no trimestre em análise. Assim os preços dos produtos alimentares não transformados e sobretudo os dos produtos energéticos, tradicionalmente mais voláteis, contribuíram, no 1º trimestre de 2017, para agravar o nível de inflação observado na Região do Norte.

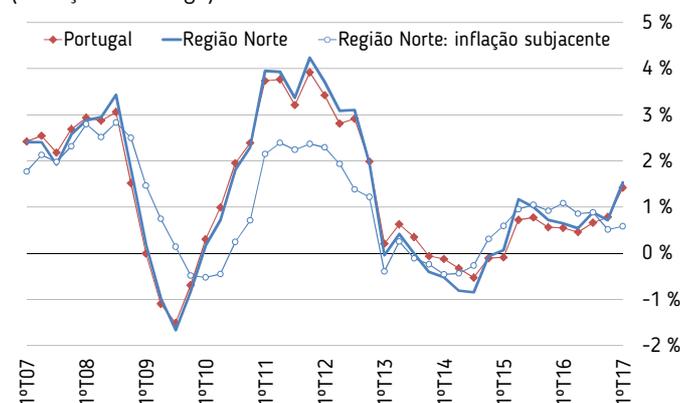
Por classes de despesa, o crescimento dos preços no consumidor na Região do Norte no 1º trimestre de 2017 foi particularmente acentuado, em termos homólogos, nos transportes (4,9%), nos restaurantes e hotéis (3,1%), nas bebidas alcoólicas e tabaco (3,0%) e ainda nos produtos alimentares e bebidas não

alcoólicas (2,4%) e nas comunicações (também 2,4%). No sentido oposto, em termos homólogos, apenas importa destacar a redução dos preços do vestuário e calçado (-2,1%).

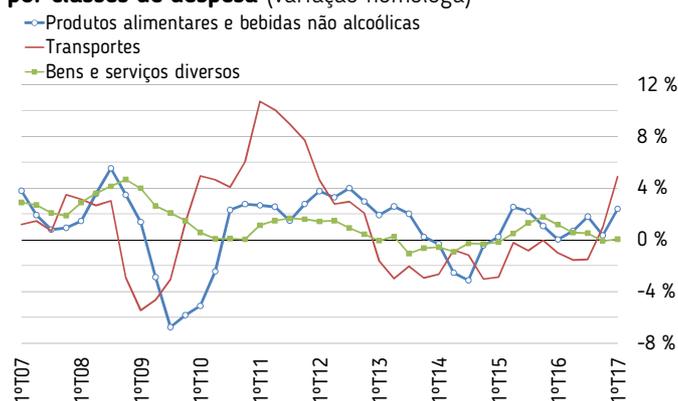
Ao nível nacional, a inflação observada no 1º trimestre de 2017 foi de 1,4%, valor que compara com 0,8% no trimestre anterior.

### Índice de Preços no Consumidor

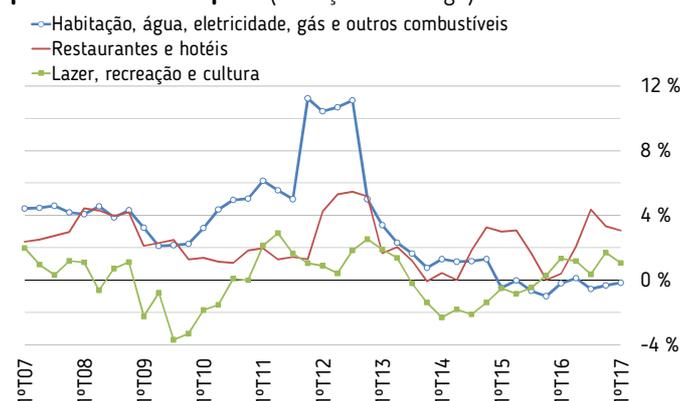
(variação homóloga)



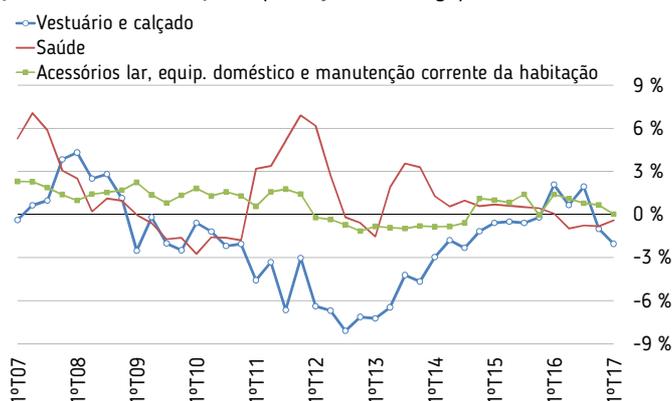
### Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



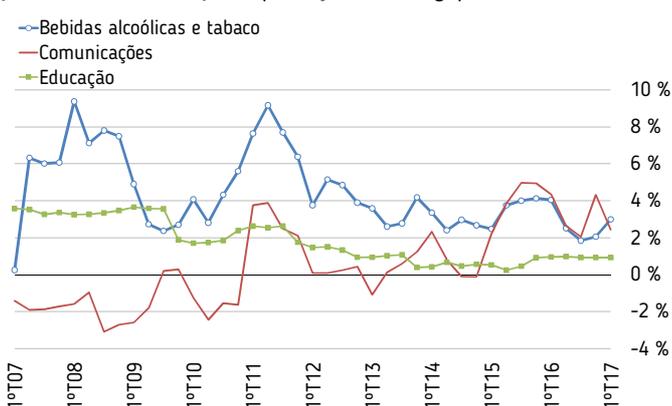
### Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



**Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)**



**Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)**



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	Jan.17	Fev.17	Mar.17	Abr.17
Portugal <i>vh</i> (%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,5	0,6	0,5	0,5	0,7	0,8	1,4	1,3	1,6	1,4	2,0
Região Norte <i>vh</i> (%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,7	0,7	0,6	0,5	0,9	0,7	1,5	1,3	1,7	1,7	2,0
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1,5	0,7	0,0	0,7	1,8	0,3	2,4	1,3	2,5	3,5	2,1
Bebidas alcoólicas e tabaco	3,6	2,6	4,0	2,5	1,8	2,0	3,0	2,3	2,9	3,8	2,9
Vestuário e calçado	-0,5	0,8	2,1	0,6	1,9	-1,0	-2,1	-0,9	-3,1	-2,2	-1,8
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,5	-0,2	-0,2	0,1	-0,6	-0,3	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3	-0,4
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	0,8	1,0	1,4	1,1	0,8	0,7	0,0	0,1	0,6	-0,7	-0,1
Saúde	0,6	-0,6	0,0	-1,0	-0,8	-0,8	-0,4	-0,7	-0,4	-0,2	0,9
Transportes	-1,0	-0,8	-1,0	-1,6	-1,5	1,0	4,9	5,2	6,3	3,2	4,2
Comunicações	4,0	3,3	4,3	2,6	2,0	4,3	2,4	2,6	2,1	2,6	3,2
Lazer, recreação e cultura	-0,4	1,1	1,3	1,2	0,3	1,7	1,0	1,2	0,8	1,1	2,3
Educação	0,5	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Restaurantes e hotéis	1,9	2,5	0,4	2,1	4,4	3,3	3,1	2,6	2,8	3,8	7,0
Bens e serviços diversos	0,8	0,5	1,2	0,5	0,5	-0,1	0,0	-0,3	0,3	0,2	0,3
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	0,9	0,8	1,1	0,9	0,9	0,5	0,6	0,4	0,6	0,8	1,7
Produtos alimentares não transformados	2,6	1,6	0,5	1,6	3,5	1,1	3,9	2,5	3,9	5,4	2,7
Produtos energéticos	-3,7	-1,8	-2,9	-3,5	-2,6	2,1	6,9	7,9	8,1	4,9	3,6
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	0,1	1,2	0,6	0,8	1,0	2,2	2,6	2,9	3,0	2,1	1,9

**Crédito**

O crédito concedido pelo sistema bancário e financeiro residente à economia da Região do Norte continuou a exibir uma tendência negativa, bem como um progressivo desagravamento dessa mesma tendência. No final do 1º semestre de 2017, o valor total do crédito às famílias e às sociedades não financeiras da Região do Norte registava uma variação homóloga de -2,5% (resultado que compara com -2,7% no final do trimestre anterior). O rácio de crédito vencido baixou ligeiramente, de 7,3% no final de 2016 para 7,2% no

final do 1º trimestre de 2017, enquanto a proporção de devedores que exibem crédito vencido aumentou de 12,3% para 12,5%.

A redução no crédito é mais acentuada no que se refere ao crédito às empresas (sociedades não financeiras). No final do 1º trimestre de 2017, a dívida das empresas ao sistema bancário e financeiro residente ascendia, na Região do Norte, a 21.143 M€ e apresentava uma variação homóloga de -4,5% (compara com -4,3% no trimestre anterior). O rácio de crédito

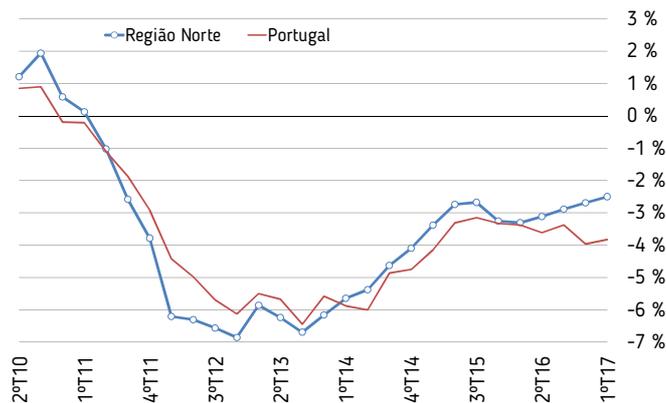
às empresas vencido baixou de 12,6% para 12,3% e a proporção de empresas devedoras que possuem crédito vencido baixou também ligeiramente, de 25,7% para 25,5%.

Em relação ao crédito às famílias, na Região do Norte, o seu valor global ascendeu, no final do 1º trimestre de 2017, a cerca de 35.557 M€ e apresentava uma variação homóloga negativa (-1,3%, resultado que compara com -1,7% no trimestre anterior). O rácio de crédito às famílias vencido

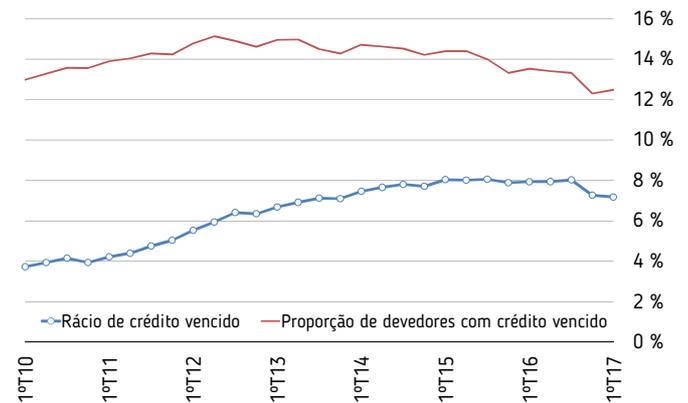
manteve-se inalterado entre o final de 2016 e o final do 1º trimestre de 2017 (4,1%), enquanto a proporção de famílias devedoras que possuíam crédito vencido aumentou ligeiramente, de 11,6% para 11,8%.

Note-se que a redução do crédito às famílias e também às empresas tem sido menos acentuada na Região do Norte do que ao nível nacional.

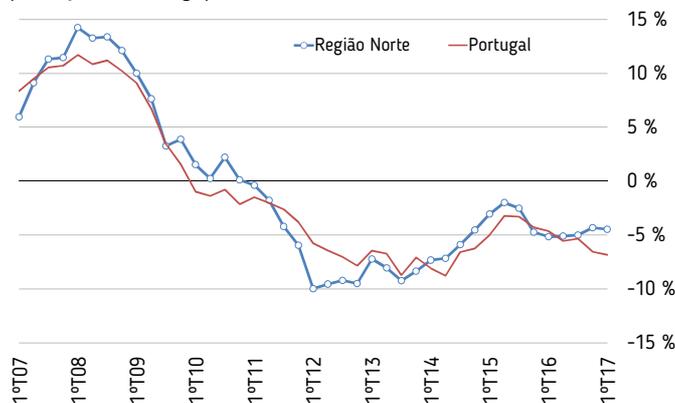
### Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) (variação homóloga)



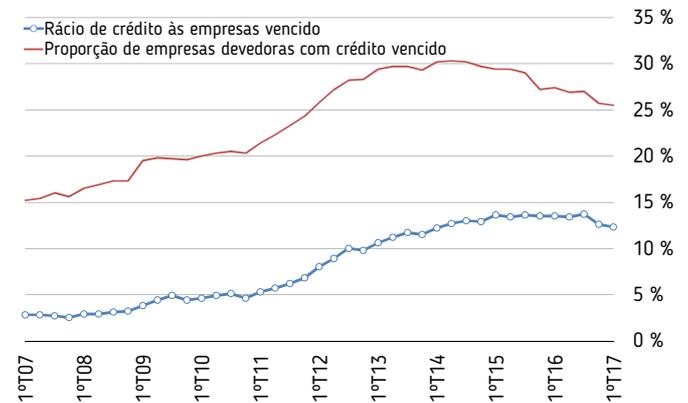
### Crédito vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias) (em %)



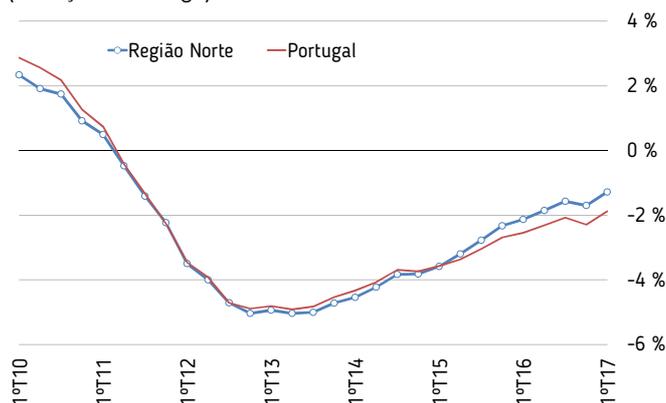
### Crédito às empresas (sociedades não financeiras) (variação homóloga)



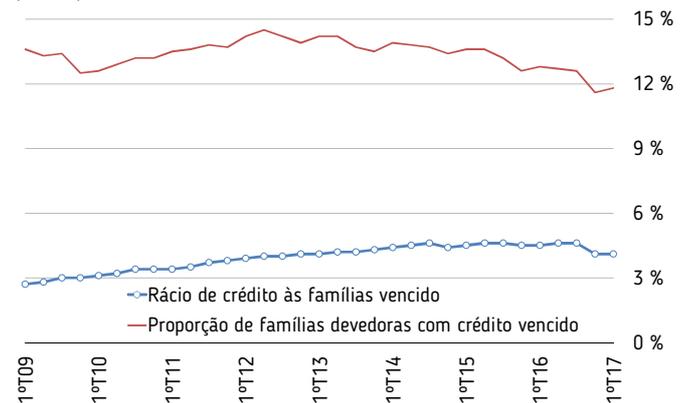
### Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte (em %)



### Crédito às famílias (variação homóloga)



### Crédito às famílias vencido na Região Norte (em %)



CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2015	2016	1ºT16	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17
Portugal <i>vh</i> (%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-3,3	-4,0	-3,4	-3,6	-3,4	-4,0	-3,8
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-4,3	-6,6	-4,6	-5,6	-5,4	-6,6	-6,8
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-2,7	-2,3	-2,6	-2,3	-2,1	-2,3	-1,9
Região Norte							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) <i>vh</i> (%)	-3,3	-2,7	-3,3	-3,1	-2,9	-2,7	-2,5
Rácio de crédito vencido (%)	7,9	7,3	7,9	7,9	8,0	7,3	7,2
Proporção de devedores com crédito vencido (%)	13,3	12,3	13,5	13,4	13,3	12,3	12,5
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) <i>vh</i> (%)	-4,7	-4,3	-5,2	-5,1	-5,0	-4,3	-4,5
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	13,5	12,6	13,5	13,4	13,7	12,6	12,3
Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%)	27,2	25,7	27,4	26,9	27,0	25,7	25,5
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) <i>vh</i> (%)	-2,3	-1,7	-2,1	-1,9	-1,6	-1,7	-1,3
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	4,5	4,1	4,5	4,6	4,6	4,1	4,1
Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%)	12,6	11,6	12,8	12,7	12,6	11,6	11,8

## Norte 2020

A execução do Programa Operacional Norte 2020 conheceu um significativo impulso durante o 1º trimestre de 2017, levando a que o montante de fundo comunitário correspondente a despesa já validada tivesse crescido 56,4% em relação à situação observada no final de 2016.

No âmbito do Programa Operacional regional NORTE 2020 tinham já sido aprovados, até ao final do 1º trimestre de 2017, um total de 3.766 operações (mais 943 do que no final de 2016), às quais corresponde um financiamento de cerca de 1.091,3 M€ de fundos comunitários (+20,9% do que no final do trimestre anterior), que se destinam a apoiar investimentos no valor global de 1.896,1 M€.

No que se refere à execução dos projetos, a despesa já validada envolvia, no final do 1º trimestre de 2017, cerca de 145,3 M€ de fundo comunitário (valor que compara com 92,9 M€ três meses antes).

A taxa de realização de fundo do Norte 2020 subiu de 10,3% no final de 2016 para 13,3% no final do 1º trimestre de 2017. Este indicador exprime o valor de fundo comunitário já executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações já aprovadas.

NORTE 2020	Informação reportada a:				
	31-mar-16	30-jun-16	30-set-16	31-dez-16	31-mar-17
Operações aprovadas (AP)					
Número de operações	1.435	1.970	2.172	2.823	3.766
Investimento: custo total (M€)	552,6	892,3	1.114,8	1.560,1	1.896,1
Investimento: custo elegível (M€)	502,1	817,9	1.015,7	1.414,5	1.704,5
Fundo comunitário (M€)	265,0	484,1	633,1	902,4	1.091,3
Despesa validada (VAL) (M€)					
Investimento: custo elegível	20,8	44,6	120,3	141,4	221,7
Fundo comunitário	12,3	26,3	87,7	92,9	145,3
Taxa de realização de fundo (VAL/AP) (%)	4,6	5,4	13,9	10,3	13,3

## FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego; Índice de Custo do Trabalho (INE)

Ativos a descontar para a Segurança Social (Segurança Social)

Desemprego Registado (IEFP)

Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 03: Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos
- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios,

tabletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, Capacidade de alojamento e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa líquida de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. ([www.portugal2020.pt](http://www.portugal2020.pt))

## SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

## CONTACTOS

Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais (Eduardo Pereira) - [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - [gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt](mailto:gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt)

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 14 de junho de 2017.**